

SEÇÃO

RESUMOS

Iniciação Científica

Turismo e Educação Ambiental: o passeio de dromedários na Área de Proteção Ambiental Jenipabu (APAJ) como estratégia de sensibilização para o comportamento pró-ambiente

Elaine Cristina Santos de Araújo*, Dejasete Elisa Mendes*, Vanusa Leite da Silva*, Luciana Dámaris Bezerra da Silva*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mails: ecsa_seven@hotmail.com, dejasete_mendes@hotmail.com, vanusamilke@hotmail.com, lucianadamaris@hotmail.com

Dentre os diversos segmentos do turismo, àquele que é realizado no meio ambiente, tem alcançado destaque no mercado turístico e grande desenvolvimento mundial. Um dos discursos fundamentais defendidos pelo turismo de meio ambiente mostra-se ligado à sensibilização do turista para a preservação e respeito ao meio ambiente. O presente artigo apresenta o resultado do estudo de caso realizado na Área de Proteção Ambiental Jenipabu (APAJ), mais especificamente na DROMEDUNAS, empresa que realiza o passeio de dromedários nas dunas da APAJ, com o objetivo de averiguar as relações entre a prática do lazer em áreas naturais, particularmente o passeio de dromedários na APAJ, e a formação de percepção ambiental para o comportamento pró-ambiente. A coleta de dados foi realizada através da análise documental dos instrumentos legais de organização territorial aplicáveis à área pesquisada e da aplicação de formulários a 40 turistas que realizaram o passeio de dromedários no mês de janeiro de 2012. Os dados coletados foram tabulados e analisados pelo uso de técnicas de estatística descritiva. Os resultados indicam que o turista que frequenta a APAJ, em sua grande parte, não possui uma percepção ambiental, apesar de afirmarem estar cientes de que o local em que se encontram é uma APA, que a atividade de lazer ali praticada degrada o meio ambiente e acreditarem que nela não ocorre a prática da preservação ambiental. Reconhecem que a atividade também gera benefícios para a localidade, mas tais benefícios não são percebidos pelos turistas que realizam o passeio de dromedários. Os turistas ao realizarem o passeio não agregam saber ambiental e cuidados com a natureza, apenas usufruem do lazer pelo lazer, e após a realização do passeio continuam com o mesmo entendimento que chegaram. Conclui-se, portanto, que o fato de estar em uma APAJ não é o suficiente para obter uma mudança na percepção ambiental dos turistas. Muito mais deve ser feito e a empresa pode/deve estar atenta aos seus compromissos com a sustentabilidade trazendo ao conhecimento de todos envolvidos as ações socioambientais por ela preconizada, bem como aprimorá-las por meio de uma EA concreta para o turismo sustentável. Entende-se, pois, que o passeio de dromedários na APAJ não se configura como uma estratégia de EA, mas simplesmente em mais um atrativo turístico de lazer em uma área ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; DROMEDUNAS; Comportamento Pró-Ambiente.

Análise acerca da qualificação dos barraqueiros da Praia da Barra Velha, Soure – Ilha de Marajó (PA)

***Francisco Soares Chagas Neto*, Milene de Cassia Santos de Castro*,
Tharyn Machado Teixeira*, Jessika Paiva França****

*Universidade Federal do Pará

E-mails: francisco.chagasneto@hotmail.com, francafarah@hotmail.com,
cute.19@hotmail.com, tharyn_batalha@hotmail.com

No Estado do Pará localiza-se a maior Ilha fluviomarinha do mundo, a Ilha do Marajó que está localizada ao norte do Brasil, nordeste do estado do Pará, na embocadura do rio Amazonas. A ilha é composta por vários municípios, entre eles a cidade de Soure, conhecida como a Pérola do Marajó. O local é uma Reserva Extrativista (RESEX), onde se encontra a praia da Barra Velha, conhecida por ser um local de grande atratividade turística no município. A atividade turística no contexto de desenvolvimento econômico atual no Brasil recebe uma notável preocupação acerca da questão da qualidade no atendimento de alguns pontos potencialmente turísticos. De acordo com isso foi realizada uma análise, por meio de pesquisas de campo, utilizando formulários com perguntas fechadas e abertas, com 60% dos barraqueiros da praia e 10 turistas, que se encontravam no momento das pesquisas, onde se objetivou identificar, como vem sendo realizada a qualificação dos prestadores de serviços - em geral profissionais das barracas de praia - naquela localidade, e como vem refletindo no processo de bem receber os turistas. Ressalta-se que para o turismo a questão da qualificação é importante, tal como a infraestrutura do local, portanto é necessário analisar os atores responsáveis por essa qualificação. Assim percebeu-se pelos resultados da pesquisa que já existem iniciativas que promovem esse processo de capacitação, como respondeu 83% dos barraqueiros entrevistados, no entanto, tal iniciativa não foi o suficiente para o melhor desenvolvimento de atendimento, haja vista que não houve um processo contínuo de acompanhamento para esses barraqueiros, e a absorção dos conhecimentos repassados, não foi realizado de forma plena, devido ao baixo grau de escolaridade dos mesmos. Ainda assim de acordo com o estudo, notou-se uma relevante satisfação por parte dos turistas, no que condiz a receptividade, com crítica relacionada à estrutura de atendimento, como a inexistência de cardápios, poucas opções de refeições da região, entre outros. Com base no exposto, tais variáveis podem interferir no processo de consolidação da atividade turística da praia. Sendo assim, é importante que as instituições públicas se dediquem de fato a questão da qualificação, principalmente na educação básica, com foco no processo de ensino-aprendizagem dos moradores daquela localidade, para que consequentemente a região esteja preparada em receber os turistas de maneira eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Qualificação Profissional; Soure; Planejamento Turístico.

Políticas públicas e *marketing*: uma análise acerca das políticas de promoção turística dos órgãos municipais de turismo de Belém (PA - Belemtur) e São Paulo (SP - SPturis)

Francisco Soares Chagas Neto*, Keisy Ferreira Amaro*, Diana Priscila Sá Alberto*

*Universidade Federal do Pará

E-mails: francisco.chagasneto@hotmail.com, keisy87@hotmail.com,
profadianaalberto88@gmail.com

O Turismo como atividade econômica, tem necessidade de planejamento, para que haja seu desenvolvimento, visando à minimização dos impactos negativos e de maneira a proporcionar uma rentabilidade para a comunidade receptora. Entre as várias vertentes do planejamento, encontra-se o planejamento de *marketing*, que envolve a promoção turística, o qual consiste em ações que tem por interesse promover os destinos turísticos, devendo ser realizada pela iniciativa pública. Nesse contexto, insere-se o objetivo do referido trabalho, estudar a promoção turística realizada pelos órgãos de turismo de Belém e São Paulo, analisando os seus desdobramentos e ações, percebendo como as ideias podem ser compartilhadas entre si. A cidade de São Paulo, capital do Estado homônimo, localizada no sudeste do Brasil, possui uma população aproximada de 11 milhões de habitantes, é a maior cidade do país, seu órgão gestor de turismo é a São Paulo Turismo S/A - SPturis. A cidade de Belém, capital do Estado do Pará, localiza-se no norte do Brasil e possui uma população aproximada de 1.3 milhões de habitantes, e o turismo é administrado pela Coordenadoria Municipal de Turismo de Belém - BELEMTUR. A metodologia utilizada é a pesquisa exploratória, descritiva, com base em livros, artigos e documentos, focados nos anos 2010 e 2011 e sondagem realizada na SPturis e BELEMTUR no mês de março de 2012. Como resultado preliminar identificou-se que a SPturis, possui um Plano Municipal de Turismo, válido até 2014, o qual tem diretrizes voltadas para a promoção turística, além disso existe uma estrutura administrativa, o qual favorece o planejamento dessas ações de promoções turísticas, as quais são a criação de campanhas de divulgação, a participação em centenas de eventos, capacitação de agentes, para promover o turismo, logomarca oficial da cidade, campanha de captação de eventos e sensibilização dos agentes de viagens, o qual é direcionada por meio de estudo de mercado, realizado pelo Observatório de Turismo da Cidade. A BELEMTUR detém um Plano Municipal de Turismo, que era válido até 2009, o qual até o presente momento não foi atualizado, a sua estrutura administrativa, desfavorece o planejamento dessas ações, pois os seus funcionários não tem função definida, sendo assim possui o acúmulo de funções, logo nota-se a ineficiência deste planejamento, que foca no apoio à eventos locais, distribuição de materiais promocionais, que são impressos normalmente de dois em dois anos, e a produção de um vídeo, o qual não detém qualidade e atratividade turística. Dessa forma percebe-se que a SPturis possui uma maior eficiência do que a realizada em Belém, apesar de não condizer algumas vezes com a realidade proposta. Com base no exposto fazem-se necessárias mudanças profundas na BELEMTUR, desde sua estrutura administrativa, e planejamento de suas promoções turística e a SPturis deve pensar sua atividade, mais condizente com a realidade, com objetivo de não provocar desilusões aos turistas.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas de Promoção Turística; BELEMTUR; SPturis.

O cenário contemporâneo das práticas ambientais adotadas na Estância Mimosa Ecoturismo

Adriana Decian*, Marlene Huebes Novaes*

*Universidade do Vale do Itajaí

E-mails: adrianadecian@hotmail.com, marlene@novaesconsultoria.com

O ecoturismo é um segmento que vem adquirindo espaço no mercado turístico pertencendo ao ramo de turismo comprometido com o meio ambiente. A Associação das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura - ABETA (2011) mencionou que, no Brasil, em 2009, o faturamento das empresas de turismo de aventura e ecoturismo aumentou 21%. Muitos empreendimentos estão se firmando no mercado como é o caso da Estância Mimosa Ecoturismo, localizada em Bonito, no Mato Grosso do Sul, que se preocupa com a conservação e manejo do ecossistema nativo e das espécies que nele habitam, tentando reverter o quadro de desequilíbrio ambiental, adotando medidas legais para proteger ou regular o uso do seu território através da criação de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). O objetivo do presente trabalho é identificar as práticas ambientais do empreendimento Estância Mimosa Ecoturismo, nas atividades e procedimentos adotados. Dentre as principais atividades ecoturísticas é possível fazer referência à trilha interpretativa com banhos de cachoeira, a observação de aves, a cavalgada e a educação ambiental. Dentre os procedimentos de gestão ambiental adotados pelo empreendimento há o controle de capacidade de carga; a preocupação com o meio ambiente através de atos de conservação como a proibição de caça, pesca, corte de madeira e criação de animais; a destinação adequada de lixo e esgoto ; e a produção própria de parte dos alimentos. Como metodologia utilizou-se do estudo de caso, que permite uma visão holística do objeto de estudo. Como resultado destaca-se que a Estância Mimosa Ecoturismo apresenta resultados positivos no emprego da gestão ambiental através de pesquisas de monitoramento de impactos sobre a trilha e observações da fauna e flora ao longo do ano, demonstrando que as visitas não vêm causando prejuízos ambientais consideráveis. A gestão empregada ainda envolve a comunidade local, através de valores culturais e sensibilização ambiental e da formação da cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Ambientais; Ecoturismo; Turismo Sustentável; Estância Mimosa.

Turismo de observação de cetáceos em Fernando de Noronha (PE): um estudo das motivações, satisfação e percepção do turista

Adriana Israel Almeida*, Lucélia Allynny Fernandes*, Flávio José de Lima Silva*

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

E-mails: didiu_almeida@hotmail.com, luceliaaline@hotmail.com,
flaviogolfinho@yahoo.com.br

Estudos revelam que o turismo de observação de cetáceos atrai anualmente mais de 9 milhões de turistas em 87 países diferentes. Em Fernando de Noronha foi observado um total de 45.428 visitantes no ano de 2009. Surge assim a necessidade de se planejar e organizar essa atividade, promovendo um desenvolvimento sustentável do turismo. O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Caracterização das interações dos golfinhos-rotadores com o turismo náutico em Fernando de Noronha” desenvolvido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em parceria com o projeto Golfinho Rotador. Visa observar as motivações, no que diz respeito à atividade de observação para os turistas; satisfação, em relação ao passeio de barco; e a percepção quanto à importância das normas de controle da atividade. Para atingir tais objetivos, adotou-se como procedimento metodológico, uma pesquisa descritiva de abordagem quanti-qualitativa utilizando-se de fontes primárias e secundárias. A coleta de dados foi realizada no período de 24 a 30 de abril de 2012 em uma amostra de 53 turistas que visitavam o arquipélago, durante o regresso do passeio de barco e no porto. A análise dos dados foi feita através de tabulação simples. Os resultados preliminares mostram que a região sudeste foi a principal emissora dos entrevistados. O passeio de barco obteve uma boa avaliação, e a maioria dos entrevistados procuravam o passeio a fim de observar as belezas naturais, e posteriormente, para ver os golfinhos. 96% dos entrevistados tiveram suas expectativas alcançadas. Quanto à atividade turística vivenciada, foi observado que a maioria dos turistas ficaram satisfeitos com o transporte, segurança, informações passadas pelos guias e infraestrutura disponível, porém esta última, em conversa com os entrevistados, foi criticada. 68% dos entrevistados conheciam as normas e regulamentos do Parque, enquanto 32% não, porém, muitos tinham consciência da sua importância para preservação do local, apenas 4 pessoas acharam que tiveram limitações no aproveitamento do passeio por conta das normas. O Turismo em Fernando de Noronha tem se apresentado em constante desenvolvimento e é considerado um dos melhores destinos turísticos na atualidade. Composto por uma área de proteção ambiental e um Parque nacional (terrestre e marinho), o arquipélago encontra-se em constantes reformas para melhor atender o turista, e o número de visitantes varia dependendo da época do ano. É nesse contexto que se faz necessário pensar na conservação e se questionar sobre até onde o turismo pode ir, sem comprometer a localidade.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Observação de Cetáceos; Turismo; Fernando de Noronha; Passeio de Barco.

Revelando o patrimônio histórico-cultural pernambucano: análise sobre a monitoria do projeto circuito das igrejas

Alessandra Iris da Silva Marques*, Camila Brito Lima*, Sófia Araújo de Oliveira*

**Universidade Federal de Pernambuco*

E-mails: ale.iryas@gmail.com, lima.camilabrito@gmail.com, sofia_plantur@yahoo.com.br

No mundo globalizado com a crescente uniformização das culturas, as pessoas vêm buscando em seu tempo livre conhecer costumes distintos associando o turismo como sinônimo para o negócio da felicidade e inspirando diversos nichos de mercado. Quando um turista viaja motivado em conhecer elementos de outras culturas, ele quer se inserir e participar dos encantos do local, dos autóctones e dos seus hábitos. Dentre as preocupações que ainda permeiam o consciente de quem planeja o turismo, a infraestrutura turística se apresenta como fator de primordial importância, para que os visitantes tenham um ambiente agradável e de lazer. Para que ocorra o desenvolvimento do turismo, é importante que haja um planejamento turístico. Para tanto, no tocante ao turismo cultural, vários elementos são importantes desde a estruturação dos destinos e atrativos até a criação de alternativas para o usufruto dos mesmos. No caso de atrativos histórico-culturais, a interpretação é uma ferramenta para otimizar a experiência do turista, despertando o olhar deste para a singularidade da edificação e criando um elo entre a essência do local e o visitante. Entender estas necessidades e torná-las prioridades no planejamento turístico é a função dos que desejam permitir que o patrimônio se torne receptivo, estabelecendo harmonia entre a atividade turística desenvolvida e a preservação dos atrativos histórico-culturais. A interpretação do patrimônio é a ferramenta de integração entre a vocação do local, sua população e a atividade turística desenvolvida em prol da inclusão social e da sustentabilidade. A fim de analisar os aspectos mencionados e utilizando como referencial o Circuito das Igrejas, de cunho histórico-cultural e de iniciativa da Fundação Gilberto Freyre em parceria com a Secretaria de Turismo de Pernambuco/SETUR e a Empresa de Turismo de Pernambuco/Empetur, o objetivo do projeto é tornar acessível o patrimônio cultural do estado à visitação de pernambucanos e turistas. Na busca pela operacionalização do projeto foram selecionados 44 estagiários – estudantes da área de turismo – para exercerem a função de monitores durante as visitas. No município de Olinda, em Pernambuco, o Projeto Circuito das Igrejas foi implantado no ano de 2010. Este artigo tem como proposta analisar se as técnicas utilizadas durante a monitoria são eficazes para conduzir o visitante a uma interpretação do patrimônio. Enfocamos apenas uma igreja contemplada pelo projeto, o Convento de Nossa Senhora das Neves, localizado em Olinda/PE, monumento de destaque na formação da memória e identidade pernambucana e tombado pela UNESCO como patrimônio da humanidade. Esta pesquisa utilizou-se de dois tipos de dados: secundários, através de pesquisa bibliográfica, e primários, coletados através de entrevistas com os monitores e utilizados através do método descritivo. Os resultados obtidos demonstraram que a monitoria desenvolvida pelo Circuito das Igrejas não atende aos seguintes princípios básicos da interpretação patrimonial: inserção da comunidade no planejamento turístico e distribuição de material adequado, desta forma criando barreiras ao desenvolvimento de um planejamento eficaz de interpretação patrimonial que conduza os turistas e os moradores locais a desenvolver uma identidade com o patrimônio e ter consciência de seu valor histórico-cultural na busca pela sua preservação.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Cultural; Interpretação do Patrimônio; Monitoria.

Necroturismo: um estudo sobre o legado patrimonial no Cemitério do Gavião em São Luís (MA)

Ana Jéssica Corrêa Santos*, Niza Polliana Silva Santos*, Ildeneia Borges Abreu*, Rayanne da Conceição Pereira Peixoto*, Klautenys Dallene Guedes Cutrim*

**Universidade Federal do Maranhão*

E-mails: anajessica02@hotmail.com, npolliana@bol.com.br, neya.abreu@live.com, rayppereira@hotmail.com, kdguedes@yahoo.com.br

O necroturismo é um segmento da atividade turística que surgiu na Europa e tem por objetivo visitar os cemitérios, sejam eles por terem famosos sepultados, pela arquitetura ou pela história. Existem várias formas de conhecer os lugares que nos fazem lembrar pessoas queridas, sejam elas famosas ou não, pode ser um cemitério, um museu, ou até mesmo um memorial, que de acordo com Ferreira (2009, p.350) “um memorial significa aquilo que faz lembrar e é nesse sentido que muitas vezes grupamentos humanos que viveram tragédias erguem simbolicamente um monumento, nem tanto por comemoração, mas para homenagear e trazer a lembrança daqueles que sofreram um infortúnio”, tendo em vista que até mesmo nosso calendário é marcado com uma pausa no dia de Finados (02 de novembro) uma data de não trabalho em memória dos falecidos. A arquitetura e a escultura tumulares contam sobre a arte e a história de diferentes épocas; no silêncio testemunham importantes fatos e personagens da vida social, política e cultural da cidade e trazem ao conhecimento um pouco da história e dos hábitos da comunidade. No Maranhão, o Cemitério do Gavião é um destes lugares. Além de rico em arquitetura e escultura, as personalidades que ali se encontram foram muito importantes para o desenvolvimento social e intelectual de São Luís. Muitos dos que contribuíram para o Maranhão nos séculos XVIII, XIX e XX estão sepultados no Cemitério do Gavião. O cemitério guarda restos mortais de nomes com grande relevância tanto no cenário nacional quanto regional em distintos ramos do conhecimento. Temos assim: Aluísio Azevedo (escritor); Sousaândrade (poeta); Bandeira Tribuzzi (Jornalista, poeta, compositor); Jerônimo de Viveiros (escritor e historiador); o pai e a mãe do senador José Sarney; Maria Aragão (médica e militante comunista); João Mohana (padre, médico e escritor); Nascimento Moraes (professor e escritor); e muitos governadores do estado do Maranhão como Benedito Leite, Hilton Rodrigues, Luís Domingues, dentre outros, que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento da cidade. Tendo como objetivo identificar como acontece o necroturismo em São Luís e verificar qual a importância para a cidade. Foi um estudo de caráter qualitativo e se constituiu através de pesquisa de campo com entrevistas aplicadas a visitantes e turistas, leitura documental e bibliográfica, utilizando métodos descritivos e técnicas apropriadas para a investigação. Sendo assim, constatou-se que a cidade de São Luís tem todo um contexto turístico, cultural e histórico, e o Cemitério do Gavião é um ponto de partida para entendermos o surgimento deste local, o apogeu, o declínio da cidade, as personalidades sepultadas e a história de vários contextos sociais em épocas diferentes. Portanto foi constatado que o Cemitério Gavião é considerado um museu a céu aberto, além de ser um patrimônio material e imaterial, sendo notável um grande potencial para a segmentação do necroturismo, pois lá se encontram riquezas, tanto no âmbito da arquitetura, quanto na parte escultural, onde estas representam o poderio econômico representados nos jazigos, sem contar as personalidades (escritores, músicos, jornalistas, médicos, governantes) que são seu maior diferencial.

PALAVRAS-CHAVE: Necroturismo; Turismo; Cemitério.

Bumba-meu-boi: o uso desse atrativo para o turismo

Ildenéia Borges Abreu*, Ana Jéssica Corrêa Santos*, Rayanne da Conceição Pereira Peixoto*, Niza Polliana Silva Santos*, Klautenys Dallene Guedes Cutrim*

**Universidade Federal do Maranhão*

E-mails: neya.abreu@live.com, anajessica02@hotmail.com, rayppereira@hotmail.com, npolliana@bol.com.br, kdguedes@yahoo.com.br

O Maranhão tem sido ponto forte com a sua tradição e diversidade cultural, principalmente, no que diz respeito, as manifestações culturais para o desenvolvimento do turismo e fortalecimento da cultura popular, entretanto, alguns aspectos a cerca do bumba-meu-boi, como forma de manifestação que ainda se mantêm, vem sendo ameaçada, devido a isso, a manifestação está perdendo sua identidade, e abrindo espaço para os grupos mais modernos. O que define a modernidade em relação à tradição é, antes de tudo, um ideal de ruptura para com as visões míticas e religiosas do mundo, numa tentativa de fundamentar a experiência do mundo, da vida social e da cultura, através da razão, do agir individual autônomo e da liberdade (Ester Marques, 2000). Neste sentido, esta pesquisa teve por objetivo identificar se o Bumba-meu-boi, ao longo dos anos vem perdendo a sua identidade, assim como mostrar qual a sua relação com o turismo e cultura popular. Utilizou-se como base metodológica livros e pesquisa empírica. Os resultados apontam que o bumba boi ainda se mantém como tradição, porém devido às circunstâncias vem passando por diferentes processos o que acaba talvez perdendo um pouco de sua identidade, onde essa já não é tão mantida pelos grupos de bois mais recentes, já no que se refere ao turismo, percebe-se que com a adoção de estratégias e ferramentas de marketing, o Bumba-meu-boi, se torna cada vez mais valorizado, tornando-se ponto de referência para a cultura, de quem visita a cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Bumba-meu-boi; Turismo; São Luís.

A urbanização turística nas fronteiras das metrópoles: a atividade de lazer veraneio no município de Cabo Frio (RJ)

Ana Paula Silva de Araújo*, Renata Moreno**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, **Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mails: furrel@ig.com.br, reeh.moreno@gmail.com

O presente trabalho pertence ao projeto do Labore/ IPPUR intitulado por: “As fronteiras das metrópoles: investigações acerca da delimitação da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e das suas modificações recentes”, onde desenvolvemos um estudo voltado para o tema do fenômeno de segunda residência no município de Cabo Frio (RJ) localizado na Região das Baixadas Litorâneas. Este fenômeno apresentou uma alta incidência neste recorte espacial, caracterizando ainda um recente processo de urbanização turística vivenciado por áreas não contíguas à metrópole do Rio de Janeiro, o que pode vir a representar áreas alternativas voltadas para investimentos de alta lucratividade. Partindo disso, o questionamento central de nosso estudo procura definir qual o papel da urbanização turística na conformação do município de Cabo Frio numa centralidade na Região das Baixadas Litorâneas? Seria esta nova lógica de urbanização fomentadora de novas centralidades no interior fluminense? Com base nestas indagações, baseamos nossas propostas, onde o objetivo geral foi analisar o processo de urbanização turística em prol da atuação do setor imobiliário ligado à segunda residência na promoção de centralidades. E ainda como finalidade específica, decidimos investigar de que forma poderemos considerar a consolidação do município de Cabo Frio (RJ) como uma centralidade no contexto da urbanização turística referente à atividade de lazer veraneio da Região das Baixadas Litorâneas. A parte operacional deste estudo foi organizada em torno de uma revisão bibliográfica que nos forneceu uma base teórica para compreendermos os temas de urbanização turística e segunda residência. E, além disso, confeccionamos mapas dos domicílios de uso ocasional do Estado do Rio de Janeiro retirados na base de dados do CEPUERJ para acompanharmos o aumento deste fenômeno ao longo de dez anos. Elaboramos também um mapa com base na sinopse por setores censitários disponibilizada pelo IBGE para localizarmos a concentração das casas de veraneio dentro do próprio município, ficando nas áreas principais de atividades turísticas. E por fim, depois de expormos neste breve texto os objetivos deste trabalho, esperamos ainda contribuirmos para a subárea da Geografia do Turismo permitindo novas possibilidades e diálogos.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanização Turística; Segunda Residência; Cabo Frio.

A urbanização turística nas fronteiras das metrópoles: as implicações do turismo no uso do solo no município de Mangaratiba (RJ)

Naiara Yumiko Murakami Dutra da Costa*, Helena Dias*

**Universidade Federal do Rio de Janeiro*

E-mails: naiarayumiko@gmail.com, helena_diass@hotmail.com

Tomando como partido a linha de pesquisa do LabORE “As fronteiras das metrópoles: Investigações acerca da delimitação da região metropolitana do Rio de Janeiro e das suas modificações recentes”, o presente trabalho surge como uma pesquisa exploratória sobre a urbanização turística e seus reflexos socioespaciais na região da Costa Verde - a partir de seu apontamento como uma das regiões de maior potencial turístico do interior do estado (ALCÂNTARA, 2005) - evidenciando o município de Mangaratiba (e ênfase no distrito de Conceição de Jacareí) em função de sua relação de proximidade espacial com o Rio de Janeiro. O procedimento adotado para a pesquisa baseou-se no levantamento e análise de dados estatísticos coletados nas fontes IBGE, CEPERJ e Turisrio, na revisão bibliográfica de temas como urbanização turística, residência secundária e domicílio de uso ocasional e levantamento de informações veiculadas por meio de comunicação em massa – principalmente jornais, revistas e *blogs* – a fim de uma melhor compreensão do modo como essa nova dinâmica afeta a população local. No desenvolvimento do trabalho, levantamos questões pertinentes aos impactos econômicos, sociais e ecológicos decorrentes do processo de urbanização turística, de que modo essa pode legitimar um questionamento do conceito de desenvolvimento e ainda como interfere na organização espacial da área urbanizada. Com isso, objetivamos contribuir para as discussões da Geografia do Turismo, adicionando temas de debates.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanização Turística; Organização Socioespacial Mangaratiba.

Percepção da irritação da Vila de Caicubi (RR) em relação à atividade turística

***Andressa Cavalcante do Nascimento*, Pamella dos Santos Cruz*,
Thiago José Costa Alves****

*Universidade Estadual de Roraima

E-mails: andressakavalcante@hotmail.com, pamella.cruz@hotmail.com,
thiago.uerr@gmail.com

O presente estudo faz parte do projeto Diagnóstico situacional e estratégias de desenvolvimento rural sustentável de pescadores do baixo rio Branco, Roraima com apoio do CNPq e tem por finalidade analisar informações sobre como a irritação gerada pela atividade turística é percebida pela comunidade local da vila de Caicubí, Caracaraí, Roraima. A população local é composta por aproximadamente quinhentos habitantes e juntamente com o turismo apresentam sua diversidade econômica a partir da pesca ornamental, da pesca artesanal e da agricultura de subsistência. A pesquisa objetivou investigar o posicionamento e organização da comunidade ribeirinha da Vila de Caicubí, relacionando-os com a prática do turismo na região, traçando a partir do Irridex de Doxey (1976) uma linha argumentativa sobre a categoria irritação. O estudo se caracteriza por ser qualitativo e exploratório. Os sujeitos do estudo são os guias de turismo da localidade. Para a coleta de dados foi utilizada uma metodologia participativa, no formato de entrevista estruturada, adaptada a partir da obra Diagnósticos Rurais Participativo (VERDEJO, 2008), onde os grupos de guias disponíveis foram arguidos sobre a realização da atividade turística naquela localidade. Por limitações relacionadas ao horário de trabalho dos guias de turismo, as entrevistas aconteceram em três momentos distintos onde dois deles aconteceram na escola da comunidade e uma no barco de pesquisadores, onde alguns dos sujeitos trabalhavam naquele momento. Por meio da análise das coletas de dados, foi percebido que o turismo é uma atividade ocorrente na localidade, na modalidade de eco-científico. A *priori* boa parte dos homens, gênero, da comunidade que trabalha com a pesca artesanal apresentava interesse nos benefícios derivados da atividade turística. Quando questionados sobre o porquê de trabalhar com turismo, boa parte dos entrevistados justificou que a execução da atividade se dava pela geração de renda. Pode-se interpretar a partir dessa construção que a percepção dos sujeitos em relação à atividade turística perpassa por uma construção econômica. Outro ponto que chama atenção nessa pesquisa é o fato da atividade turística gerar conflitos de interesses entre a população local. Isso é explicado pela atividade não conseguir envolver toda a comunidade interessada, o que deixa nítida a formação de grupos e a separação dos mesmos de uma convivência social. Quando questionados sobre a sua atividade profissional ser modificada na presença de turistas, boa parte dos sujeitos respondeu positivamente a esse questionamento, pois em períodos onde o turista não visita a localidade a atividade profissional dos sujeitos se restringem a agricultura familiar, a pesca artesanal e a pesca ornamental. É interessante notar que o guia de turismo apresenta uma rotina trabalhada de em média quatorze horas, o que geram impactos não somente aos guias, mas também em suas respectivas famílias. Por fim, conclui-se que as principais irritações identificadas apresentam relação a percepção da comunidade sobre o turismo ser uma atividade essencialmente econômica.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Guias de Turismo; Irridex de Doxey; Metodologia Participativa; Comunidades Ribeirinhas.

A importância do centro histórico de Aracaju (SE) como ferramenta de conhecimento cultural

Annielma Flávia Santos Silva*, Lillian Maria de Mesquita Alexandre*

*Universidade Federal de Sergipe

E-mails: annielma.flavia@hotmail.com, profa.lillian@gmail.com

Aracaju foi uma cidade projetada, concebida, idealizada para ser a capital da província de Sergipe assumindo assim, o lugar do município de São Cristóvão que já não estava atendendo as necessidades para o desenvolvimento econômico. O local escolhido para a construção da nova capital ficava a beira do rio Sergipe o que facilitava o embarque e o desembarque de produtos. Criada em 1855 no século XIX, seus fundadores foram Inácio Barbosa, o atual presidente da província da época e o Barão de Maruim o provincial. Teve como principal projetista o Engenheiro Sebastião José Basílio Pirro, que começou a construir a partir da Praça Fausto Cardoso, considerada o marco inicial da cidade. Pirro a fez em forma de um tabuleiro de xadrez, formando assim, o Centro Histórico com suas praças, a Almirante Barroso que foi o primeiro jardim público, a Olímpio Campos e a General Valadão, além dessas praças pode-se encontrar o Palácio do governo, a Ponte do Imperador um atracadouro construído para receber Dom Pedro II, a Catedral Metropolitana, a Igreja São Salvador a primeira da Igreja da cidade, os Mercados Antônio Franco e Thales Ferraz. O objetivo deste trabalho foi despertar na população local a importância do Centro Histórico em sua formação cultural a partir de visitas guiadas com alunos da rede pública municipal de ensino de Aracaju, com a finalidade de fazê-los conhecer e vivenciar seus marcos, como os apresentados acima. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, com pesquisa descritiva, usando a observação sistemática dos usuários desses espaços. Os resultados esperados foram despertar a curiosidade dos jovens em conhecer a cidade de Aracaju sob um novo olhar e impulsionar o conhecimento coletivo destes jovens, seus amigos e familiares sobre a história da cidade e incentivar a divulgação de Aracaju a partir do seu centro Histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Aracaju; Centro Histórico; Cultura.

Demanda turística da região encontro das águas: estudos preliminares

Bruna Damazio*, Rita Maria de Paula Garcia*

***Universidade do Estado de Mato Grosso**

E-mails: brunadamazio.turismo@gmail.com, rita_turismo@hotmail.com

O turismo é uma importante atividade socioeconômica capaz de promover o desenvolvimento de cidades. Identificar a demanda turística é um processo fundamental que subsidia ações mais objetivas e eficientes para nortear planos de desenvolvimento do turismo. Invariavelmente o turismo é parte de discursos que o inserem no rol das atividades econômicas promissoras, contudo, escassos são os dados que permitam caracterizá-lo e descrevê-lo. A área de estudo, Região Encontro das Águas, é compreendida pelos Municípios de Barra do Garças (MT), Pontal do Araguaia (MT) e Aragarças (GO) e corrobora do problema apontado evidente em diversos núcleos turísticos brasileiros. Quanto aos procedimentos metodológicos, realizou-se pesquisa descritiva do tipo quantitativa a partir de levantamento com uso da técnica de formulário com perguntas fechadas, abertas e semiabertas com objetivo de identificar a demanda turística, suas motivações, permanência e serviços de hospedagem a serem utilizados. A aplicação de 300 formulários (100 formulários/mês) ocorreu em 5 pontos de coleta: BR 158 acesso à Barra do Garças, BR 070 acesso à Barra do Garças, BR 070 acesso a Aragarças, Terminal Rodoviário de Aragarças e Terminal Rodoviário de Barra do Garças durante os meses de abril, maio e junho de 2012. As principais motivações para o deslocamento do turista à Região Encontro das Águas e respectiva frequência relativa são: visitar amigos e parentes, 28%; lazer, 27%; negócios, 22,7%; eventos, 8,3%; e, outros, 14%. Os respondentes mencionaram os meios de hospedagem utilizados durante a permanência, sendo: casa de amigos e parentes, 57,67%; hotel, 30%; casa própria, 7%; pousada, 2,67%; camping, 0,33%; e, outros, 2,33%. A permanência do turista foi classificada e agrupada para melhor sistematização dos dados apresentados. Desta forma, o período de permanência e respectiva frequência relativa são: 1 dia, 29,67%; 2 dias, 24,33%; 3 dias, 20%; e, acima de 3 dias, 26%. A pergunta aberta consistiu em relacionar até 3 atrativos turísticos da preferência do turista, assim: 58% dos respondentes mencionaram o Parque Municipal das Águas Quentes; 24,33%, cachoeiras; 24%, praias fluviais; 23%, Porto do Baé; 16%, Mirante do Cristo; 9%, Rio Araguaia e Rio Garças; e, 40,33%, mencionaram outros atrativos como: Serra do Roncador, Parque Estadual da Serra Azul, Gruta dos Pezinhos e Centro Comercial. Conclui-se que o principal meio de hospedagem é extra hoteleiro e corresponde a casa de amigos e familiares, estes também são os principais motivadores para o deslocamento dos turistas, seguido de lazer; a permanência do turista se concentra em até 3 dias. O Parque Municipal das Águas Quentes é o principal atrativo citado pelos respondentes, porém, cabe ressaltar que a Região Encontro das Águas é caracterizada pelos Rios Garças e Araguaia e pela presença de atrativos naturais como o Parque Estadual da Serra Azul e as praias fluviais. É importante mencionar que os resultados apresentados são parciais. O desenvolvimento de novas pesquisas no turismo é crucial para que gere informações de demanda turística passíveis de generalização e que sejam base à tomada de decisões para empreendimentos públicos e privados.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Demanda Turística; Levantamento; Região Encontro das Águas.

A identidade territorial Kalunga e perspectivas para o desenvolvimento do turismo responsável

Bruno Abdala Coimbra*

*Universidade Federal de Goiás

E-mail: bruno_abdala_@hotmail.com

Kalunga é o termo empregado para denominar os remanescentes de quilombola situados na região nordeste do estado de Goiás. Esse grupo se distingue do restante da sociedade por sua identidade étnica e cultural. O território Kalunga, formado por 62 povoados, está distribuído pelos municípios de Teresina de Goiás, Cavalcante e Monte Alegre de Goiás. Também se faz necessário salientar que as comunidades encontram-se entre os Vãos da Serra Geral, o vale do Rio Paranã e também nas proximidades do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, local que atrai anualmente grande quantidade de turistas. Em 1991, o território foi reconhecido como Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga. Apesar do reconhecimento pelo Estado e com isso uma maior atenção de políticas públicas, de uma maneira geral, os povoados Kalunga ainda têm estruturas bastante precárias. A região onde se encontram os Kalunga está entre uma das mais pobres do estado. Segundo os dados do IBGE (2000), o índice de desenvolvimento humano – IDH – médio dos municípios onde estão os Kalunga é de 0,635. Sendo que no estado, o IDH é de 0,776. A pesquisa, realizada nas comunidades de Diadema e Ribeirão no município de Teresina de Goiás, a princípio se pautou na busca por registros bibliográficos, em seguida alguns trabalhos de campo e de extensão que deram uma maior proximidade com os Kalunga. Nesses momentos foram feitos roteiros de observação, entrevistas abertas, conversas informais com os moradores, e também registros audiovisuais. O objetivo era recolher informações que ajudassem na compreensão da territorialidade e da cultura Kalunga, e buscar as possibilidades de relacionar o turismo como possibilitador de novas perspectivas de desenvolvimento para o grupo. Com os trabalhos de campo pudemos perceber a ligação que os Kalunga têm com sua terra, pois “reconhecem a herança cultural e o local de vivência com suas características naturais, como definidores de seu grupo social e de sua identidade territorial.” (ALMEIDA, 2010, p.43) e identificar algumas potencialidades para o turismo. As comunidades de Diadema e Ribeirão apresentam elementos que podem ser considerados atrativos para o turismo rural, de pesca e cultural. São alguns deles: as corredeiras do Funil, no rio Paranã, local de procura para atividades de pesca e/ou apreciação visual; o córrego Ribeirão dos Bois, com possibilidades de ser utilizado para passeios de *boia-cross* ou mesmo para banhos; os locais de produção de farinha e rapadura; e também o Memorial D. Lió, uma falecida moradora, que guardava muito da memória do povo Kalunga. A paisagem da região se faz como um atrativo, pois oferece aos turistas oportunidades de vislumbrar muitas serras, rios além do próprio cerrado que é bastante preservado na região. Fazer destes atrativos uma fonte de renda faz parte da política de turismo, defendida na criação do Ministério do Turismo em 2003 (Silva, Ramiro, Teixeira 2009). Também o mesmo ministério admite que o turismo cultural nesses ambientes “deve ocorrer pela valorização e promoção das culturas locais e regionais, preservação do patrimônio histórico e cultural e geração de oportunidades de negócios no setor.” (BRASIL, 2010, p.13).

PALAVRAS-CHAVE: Kalunga; Quilombolas; Turismo Responsável.

O planejamento de festas religiosas como agente colaborador do desenvolvimento turístico em Assú (RN)

Camila Bezerra Justino de Menezes*, Emilly Julianny de Sousa Apolinário*, Janaína Jéssica Silva Carvalho*, Madson Emanuel de Freitas*, Michele de Sousa*, Raimunda Maria Marques*, Salete Gonçalves*, Samuel Moreira Chaves*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mails: camilamenezes20@hotmail.com, emilly_disousa@hotmail.com, naina_sweetsoul@hotmail.com, madson-emanuel@hotmail.com, sousa_michele@yahoo.com.br, azevedorai@yahoo.es, salleteg@yahoo.com.br, agora_e@hotmail.com

O texto, que tem como objeto de estudo a festividades alusivas a São João Batista, no município de Assú/RN, objetiva levantar uma discussão relevante no âmbito acadêmico acerca da importância do planejamento turístico, em seus aportes teóricos e os desafios práticos relacionados a sua influência no desenvolvimento da atividade turística de uma determinada localidade. Tendo em vista que o planejamento proporciona uma imagem positiva e diferenciada tanto para a população local, quanto ao próprio turista, agregando assim principalmente valores culturais e econômicos. A construção textual foi baseada em uma literatura relacionada aos estudos do planejamento e desenvolvimento do turismo tanto na teoria, quanto na prática, de autores como Braga (2007), ainda o planejamento em seu processo histórico, com Barreto (2000), Cruz (2002), Coriolano (2007). Ainda é tratada a relação do planejamento e suas aplicações através das políticas públicas de incentivo e apoio ao turismo, referindo-se a prática sustentável, de forma a abordar os pontos negativos e positivos, as possibilidades existentes e quais os limites a se impor no contexto local. Sendo uma pesquisa de caráter exploratório/qualitativo, também teve o suporte de entrevista com roteiro semiestruturado com o responsável pela Secretaria de Juventude, Esportes, Lazer e Turismo da cidade, no qual foi possível observar que as fragilidades diante do planejamento do festejo objeto de estudo e da atividade turística de uma forma geral são inúmeras, como uma ajuda mínima no tocante as leis de incentivo e apoio ao turismo e a cultura, a própria interiorização do turismo e mão de obra qualificada, além de sensibilizar a população em relação ao potencial patrimônio histórico-cultural e religioso que tem. Mesmo assim, a Secretaria mostra-se confiante diante das perspectivas de desenvolvimento da atividade turística partindo do pressuposto de um planejamento sustentável desse evento de caráter religioso, apostando em consolidar o evento junino no calendário dos grandes eventos do Estado buscando sempre apoios e parcerias aos órgãos competentes, tendo em vista ser umas das cidades de maior expressividade dentro do contexto do Pólo Costa Branca.

PALAVRAS-CHAVE: Festas Religiosas; Planejamento Turístico; Turismo.

Uma comunidade local e a copa 2014: sensibilizando a população para o viés “não salvacionista” comumente associado a este megaevento esportivo

Camila Neciana de Brito*, Danielle Clericuzi Cavalcanti*, Luís Henrique de Souza*

*Universidade Federal de Pernambuco

E-mails: camila.neciana@gmail.com, danielleclericuzi@hotmail.com,
luis_rce@yahoo.com.br

As discussões acerca do desenvolvimento sustentável no turismo implicam em uma mudança de postura na qual se torna relevante reconhecer os problemas sociais, a diversidade cultural, a dinâmica ambiental e outras especificidades dos destinos turísticos. É essencial para a atividade turística a participação da comunidade local, pois ela está no cerne da experiência proporcionada ao turista. A conscientização desta comunidade sobre a importância de ser um sujeito ativo no desenvolvimento turístico da sua localidade prioriza interesses comunitários em detrimento aos individuais ou de elite; abordando questões de autoestima, despertando o sentimento de pertença, do reconhecimento e valorização dos aspectos culturais da comunidade. Em Pernambuco, os jogos da Copa do Mundo FIFA 2014 serão realizados no município de São Lourenço da Mata, localidade sem tradições turísticas situada na região metropolitana do Recife. Como se trata de um megaevento, o município receberá um intenso fluxo turístico, o que atualmente não ocorre, permitindo concluir que tal fenômeno será novidade para a população e poder público locais. Evidencia-se, assim, a necessidade de um trabalho de sensibilização sobre o turismo para São Lourenço da Mata, onde sensibilização turística é aqui percebida como um meio para se buscar esclarecer, tanto ao poder público como à comunidade local sobre as vantagens da qualidade no destino turístico, melhorando os serviços e estruturas de equipamentos de hospitalidade, criando a consciência da importância do “bem receber” para trazer benefícios de ordem socioeconômica e cultural. Diante desta realidade, esta pesquisa propõe levantar o interesse da comunidade local em análise sobre a realização do megaevento no município e sua percepção frente à atividade turística e, dessa, forma propor um plano voltado para a sensibilização da comunidade em relação ao megavento e ao Turismo. Para tanto, o procedimento metodológico utilizado consistiu numa pesquisa de natureza aplicada, com objetivos do tipo descritivo e forma de abordagem quanti-qualitativa, utilizando-se instrumentos padronizados como questionário e entrevista estruturada para a coleta de dados, sendo também imprescindível a pesquisa documental em arquivos públicos e a pesquisa bibliográfica, envolvendo temas como planejamento e sensibilização turística. Os resultados comprovam que a população carece de informações mais detalhadas, não apenas sobre o turismo, mas, principalmente, sobre todo o processo de desenvolvimento, execução e planejamento do Megaevento. Conclui-se que expectativas foram levantadas, seja pela mídia ou pelo Poder Público e até mesmo pela própria comunidade e devido a falta de conhecimento, os residentes estão alheios a esse processo. Assim, o evento Copa do Mundo FIFA 2014 não deve ser visto por São Lourenço da Mata como um “salvador”, um solucionador de todos os problemas da localidade, e isso deve ser esclarecido frente a população, assim como ser apontadas as reais oportunidades que serão trazidas e podem ser absorvidas pelo município, para se preparar não apenas para o momento da realização do megaevento como também para o pós.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade Local; Megaevento; Planejamento; Sensibilização.

Museu da Gente Sergipana: olhares tecnológicos sobre a cultura

Carlos Moises de Lima Santos*, Fabiana Britto de Azevedo Maia*

*Universidade Federal de Sergipe

E-mails: carlossantostur@hotmail.com, fabamaia@yahoo.com.br

O projeto “Trilhas Urbanas em Aracaju: os múltiplos olhares sobre a cidade” têm como finalidade desenvolver roteiros turístico-educativos em locais que transmitem aspectos histórico-culturais, ambientais e sociais da cidade de Aracaju, fazendo com que os moradores e visitantes possam conhecer a cidade a partir de um novo olhar. Este projeto está pautado na ideia de que a cidade apresenta-se como um enriquecedor cenário pedagógico de aprendizagem contínua dos seus cidadãos. Dessa forma, o turismo, atividade que tem intrínseca relação com o espaço urbano, apresenta-se como importante ferramenta de aprendizagem *da e na* cidade. Partindo do princípio que o destino turístico é composto por atrativos turísticos que, muitas vezes são a motivação do deslocamento dos turistas, temos os museus como uma destas atrações. Nesse contexto, as instituições museais se revelam importantes para o entendimento dos aspectos históricos, políticos, sociais e culturais da cidade. No dia 18 de maio de 2012, comemora-se o dia internacional do museu, e nesta data foi realizado o roteiro “Museu da Gente Sergipana: olhares tecnológicos sobre a cultura” que teve o intuito de trazer uma perspectiva diferente sobre o uso das tecnologias para auxiliar na interpretação patrimonial nos museus. O museu da Gente Sergipana, está situado no antigo atheneuzinho, o qual foi o principal centro de formação educacional do Estado na primeira metade do século passado. Este prédio foi restaurado em 2011 para que possa abrigar em seu acervo registros de manifestações folclóricas, simbólicas, a culinária sergipana, suas festividades e costumes, sendo tudo isso exposto de forma interativa, através de tecnologia multimídia que possibilita uma maior acessibilidade das informações promovendo uma maximização ao apreço pela cultura sergipana. Este roteiro, portanto, teve o intuito de proporcionar as pessoas uma nova percepção acerca do espaço museal visitado, além de incentivá-las a preservar e conservar o patrimônio histórico cultural do estado. A metodologia utilizada na elaboração deste roteiro foi pesquisa bibliográfica e *in loco*, na fase de planejamento. A execução contou com a palestra que ocorreu no Museu da Gente Sergipana com o tema “Museu: novas tecnologias, ações educativas e ações em Rede” e com o espetáculo musical do grupo Renantique. Ao final do roteiro, foram aplicados questionários que buscavam avaliar o nível de satisfação do visitante com o roteiro executado e, qual a contribuição e sugestões para próximos roteiros. O público-alvo do projeto foram alunos do curso de graduação em turismo e do Núcleo de Apoio a Terceira Idade (NUPATI) da Universidade Federal de Sergipe. Os principais resultados apontaram que a maior contribuição do projeto foi o enriquecimento do conhecimento pessoal, reconhecimento identitário, novos olhares sobre os espaços turísticos e difusão da cultura sergipana. Esses resultados demonstram que o Projeto Trilhas Urbanas em Aracaju tem cumprido seu papel no sentido de fornecer aos cidadãos sergipanos momentos de apreensão da cultura local e novas perspectivas sobre os espaços de seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: História; Cultura; Tecnologia; Museu; Aracaju.

Percep o ambiental de turistas motoristas para concep o de mapas adequados a sua visita o na cidade de Presidente Prudente (SP)

Cecilia Keiko Tanji*, Aline Watanabe*

*Universidade do Oeste Paulista

E-mails: cecilia_keiko@msn.com, aline.flh@hotmail.com

Estudos sobre fatores humanos relacionados   concep o de elementos cartogr ficos que auxiliem os turistas no incremento de sua visita o em locais tur sticos v m sendo investigados em tr s grandes temas: sele o de informa o, apresenta o de informa o e diferen as individuais (ZIMMER, 1990 apud BURNETT, 1998). Entretanto, Burnett (1998) destaca que a maior parte das pesquisas tem se concentrado na apresenta o da informa o ao turista e que, a sele o de informa o deveria ser melhor investigada devido   sua relev ncia para o desenvolvimento do mapa cognitivo do motorista. Petchenik (1989) aponta que a tarefa de dirigir um autom vel em ambientes urbanos desconhecidos   uma tarefa cognitiva complexa. Al m disso, pelo fato dos estudos relacionados com a sele o de informa o por turistas terem se concentrado especialmente na Inglaterra, EUA, Jap o e Su cia, os resultados encontrados at  o momento n o podem ser utilizados no mundo todo, visto que os motoristas de diferentes nacionalidades utilizam diferentes elementos de informa o nos seus processos de navega o (ALM, 1990 apud BURNETT, 1998; DAIMON et al., 2000, OBATA et al., 1993; BURNETT, 1998; PUGLIESI, 2007). De acordo com Daimon et al. (2000), as diferen as no meio ambiente e os fatores culturais, como a estrutura f sico-territorial das cidades, os tipos de monumentos edificados, e o m todo de atribui o de endere os de logradouros influenciam a visita o tur stica e por conseguinte, a concep o de documentos cartogr ficos espec ficos a essas pessoas. Logo, os mapas cognitivos dos turistas-motoristas s o constru dos com base no leiaute de cada configura o urbana e regional. Dentre os m todos utilizados para compreender os mapas cognitivos dos motoristas, no que diz respeito  s informa es que s o utilizadas durante a navega o, podem ser destacados os estudos de Alm (1990), Obata et al. (1993) e Burnett (1998). As pesquisas de Alm (1990) apud Burnett (1998) e Obata et al. (1993) apresentaram uma abordagem b sica de levantamento de dados pela percep o ambiental no turismo, as quais se dividiram em: ambiente de estudo, fonte de informa o, tipo de tarefa recebida e tarefa a ser realizada. Dentro disso, o presente trabalho identifica e compreende os elementos que s o requeridos pelos turistas motoristas durante a navega o em autom vel, no contexto da cidade de Presidente Prudente/SP. Por meio desta pesquisa pretende-se elaborar mapas tur sticos eficientes, que reduzam a complexidade do processamento cognitivo dos turistas enquanto motoristas.

PALAVRAS-CHAVE: Turistas-motoristas; Percep o Ambiental; Presidente Prudente.

Capacidade de inserção produtiva no turismo dos moradores de Rio do Fogo (RN)

Cinara Firmino Aires*, Clébia Bezerra da Silva*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mails: narinhaaires@hotmail.com, clebiabsilva@yahoo.com.br

Turismo é considerado uma atividade impactante, porém, a sua proporção para a comunidade torna-se bem maior do que qualquer outra atividade, pois é capaz de modificar a infraestrutura do local, gerar emprego e renda, como também causar impactos negativos como a descaracterização das tradições locais, poluição, degradação do meio ambiente. O município de Rio do Fogo/RN é um dos que fazem parte da área de influência direta da Área de Proteção dos Recifes de Corais (APARC), a qual tem no turismo a principal atividade econômica, juntamente com a pesca. As possibilidades de desenvolvimento do turismo são os passeios aos recifes de corais. Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o potencial de inserção produtiva dos moradores das três principais comunidades litorâneas desse município. A pesquisa fez parte dos trabalhos para a elaboração do Plano de Manejo da APARC, em 2009. A amostra foi aleatória simples estratificada, baseada na proporção populacional das comunidades, sendo aplicados 280 questionários. A margem de erro e proporção amostral foi de 6%, com nível de confiança de 95%. Os resultados mostram que 57,72% dos homens consideram a pesca como a atividade econômica; já para as mulheres, esse percentual é de 44,80%. No município, os moradores que já fizeram algum curso relacionado com a atividade turística correspondem a 4,91% (homens) e 5,16% (mulheres). Entre os cursos realizados pelos moradores estão o de Barmen, com 33%, e o de informática, com 16,7%; depois vem os demais cursos como garçonne, recepcionista, guia, hotelaria, alimentos e bebidas, além de outros, com 8,3% cada. Assim, pode-se perceber que a pesca, neste município, é tida como a atividade econômica mais importante. Esta é uma atividade que também tem relação com a cultura local, onde os ensinamentos são passados de uma geração a outra. Já a atividade turística, ainda em fase de expansão no município não se destaca tanto, e observa-se a necessidade de qualificação profissional, visto que com a aprovação do Plano de Manejo serão permitidos usos turísticos na área da APARC, o que proporcionará geração de emprego e renda para estas comunidades, mas que para isso precisarão estar qualificadas.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Inserção Produtiva; Rio do Fogo/RN.

Análise dos impactos causados pelo turismo de eventos na Ilha de Santana, Caicó (RN)

Cinara Firmino Aires*, Rosineide Gomes Silva*, Kettrin Farias Bem Maracajá*

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mails: narinhaaires@hotmail.com, rosineide.gomes6@gmail.com, kettrin@ufrnet.br

Os eventos englobam um setor onde existem vários tipos serviços, o fato de movimentar pessoas faz do mesmo um importante produto econômico-social, ou seja, visa à interação entre a sociedade, e também aquece a economia local, gerando empregos formais e informais. O trabalho objetiva identificar os impactos positivos e negativos que o Turismo de Eventos pode causar na Ilha de Santana em Caicó (RN), de forma direta ou indireta no desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental da cidade, relatando assim a importância do planejamento turístico. A ilha de Santana em Caicó (RN) é um complexo turístico, construindo para a população e seus festejos. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi à ferramenta da análise SWOT, a mesma possibilita fazer uma análise geral de um cenário ou de um ambiente, desse modo foi possível analisar os pontos fortes como, o espaço da Ilha onde acontecem manifestações populares, os eventos religiosos, gastronômicos, esportivos além da feira de artesanato existente nos quiosques da Ilha, os pontos fracos encontrados foram à baixa qualificação profissional nos serviços turísticos, a carência de sinalização de um modo geral, visto que, o complexo está inserido em uma excelente localização. As ameaças identificadas, consiste no crescimento do índice de criminalidade, aumento da prostituição, desfavorecendo assim o crescimento do turismo, além da falta de centros de informações turísticas. A oportunidade encontrada no local, está em identificar empreendedores locais em potencial para investirem na atividade turística, despertando assim o interesse da comunidade. Diante disso, pode-se perceber que não houve nenhuma preocupação com esses fatores no momento da construção do local, pois para minimizar esses impactos seria necessário elaborar projetos voltados para a sustentabilidade do local, cursos básicos de qualificação, melhorando assim qualidade no atendimento, e com isso atrair novos investimentos, e ao mesmo tempo, sensibilizar a população da importância do turismo para a cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos; Turismo de Eventos; Ilha de Santana Caicó (RN).

Ecoturismo nas trilhas ecológicas da APA do Maracanã (MA): um instrumento para a conservação e desenvolvimento da comunidade

***Danielly Fernandes Mendonça*, Daniel da Silva Barros*,
Maria da Graça Ferreira Ribeiro*, Rosélis de Jesus Barbosa Câmara****

***Universidade Federal do Maranhão**

E-mails: danyjessyca@hotmail.com, danndann_barros@hotmail.com,
graca_fr@hotmail.com

O tema do referente trabalho é Turismo e meio ambiente e teve como objetivo realizar um estudo sobre as trilhas ecológicas da Área de Proteção Ambiental (APA) do Maracanã para a prática do segmento Ecoturismo. Para tanto, investigou-se, também, a infraestrutura do local e os benefícios que esta atividade pode gerar para a comunidade. Pertencente à categoria de Unidade de Conservação de Uso Sustentável, a APA do Maracanã localiza-se a 18 km do centro de São Luís-MA e possui área de 1.831 hectares onde estão localizadas as trilhas Joca Guimarães, Rosa Mochel e Baluarte, enfoque deste estudo. A pesquisa ora apresentada configura-se como um estudo de caso e de caráter descritivo. Foram feitas pesquisas bibliográficas e documentais. O procedimento de coleta de foi realizado em duas etapas. A primeira constituiu-se de observação direta do tipo não participante, com visitas à área, onde se percorreu as trilhas ecológicas e se conheceu a diversidade de recursos naturais existentes. Na segunda etapa, realizou-se entrevista com o agente ambiental Sr. Adriano Algarves que, juntamente com outros dezessete agentes ambientais realizam trabalhos voluntários na APA. Foram aplicados cinquenta questionários na comunidade durante o mês de maio de 2012, com o intuito de averiguar o conhecimento dos residentes sobre a atividade turística e a contribuição desta para a conservação e manutenção da área. Alguns dos resultados obtidos foram: Perfil dos entrevistados, 40% do sexo masculino e 60% do sexo feminino. Sobre a importância da implementação da atividade turística na comunidade, 15% não responderam, 20% não souberam responder e 65% disseram que o turismo é importante e deve ser fomentado, pois, é uma atividade essencial para ajudar na promoção da cultura local e na divulgação das belezas naturais do Maracanã. Sobre os benefícios da APA para a comunidade, 20% não souberam responder, 45% disseram que esta é importante para a manutenção de ecossistemas e do patrimônio cultural, 35% disseram que a APA agrega valor turístico à comunidade. Quanto à importância do turismo para a conservação da APA, 20% não souberam responder, 50% acham que o turismo contribui com a conservação da área e 30% disseram que o turismo pode atrair investimentos e divulgar a localidade. No item melhorias para a APA, 10% dos entrevistados responderam que falta iluminação na área, 30% sugeriram investimentos na limpeza, 35% disseram que a área é carente de segurança, 15% indicaram saneamento e 10% reclamaram da falta de políticas de preservação e sensibilização ambiental. Com os dados obtidos constatou-se que há grande potencial para o segmento do ecoturismo e as trilhas ecológicas desempenham um papel importante nesse sentido. Observou-se que já existem práticas turísticas desenvolvidas no local voltadas principalmente para pequenos grupos compostos por estudantes, pessoas da terceira idade, dentre outros. O ecoturismo já proporciona à localidade, ainda que de maneira tímida, novas opções de lazer e recreação. Durante a pesquisa verificou-se que a área sofre ainda com problemas de infraestrutura. Para o bom desenvolvimento da atividade turística na UC, ainda são necessários investimentos e planejamento por parte dos gestores da área.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Trilhas Ecológicas; Comunidade.

Empreendedorismo na comunidade: proposta para o desenvolvimento do turismo de base comunitária no município de Raposa (MA)

***Danielly Jessyca Fernandes Mendonça*, Elisângela Pereira da Silva*,
Conceição de Maria Belfort Carvalho****

**Universidade Federal do Maranhão*

E-mails: danyjessyca@hotmail.com, lisa_yanes@hotmail.com, cbelfort@globo.com

O tema do referente trabalho é Turismo, Comunidades e Inclusão Social, o mesmo teve como objetivo levar a comunidade de Raposa (MA), propostas e ações para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária que vem sendo uma alternativa no modelo do turismo convencional, proporcionando a geração de trabalho e renda, além da integração da comunidade. Distante 37 km de São Luís capital do Maranhão, o Município de Raposa, localizado no extremo nordeste da ilha Maranhense, foi criado em 10 de novembro de 1994 através da Lei Estadual nº 6.132/94 e implantado em janeiro de 1997. É um lugar de gente simples e natureza exuberante. Além do artesanato principal fonte de renda do município, a economia se dá através da pesca. O empreendedorismo tem sido outra fonte de renda para os moradores da comunidade. Para o alcance do objetivo proposto, foram feitas pesquisas em fontes bibliográficas e análises de estudos de casos referentes ao assunto. Foi necessária uma pesquisa de campo que ocorreu entre os dias 20 e 22 de maio de 2012. No primeiro momento foi feito o diagnóstico do turismo na cidade, onde foi identificado o cenário e a situação da atividade turística no município. Em seguida foi feito o prognóstico da situação observada, neste momento foi desenhado o cenário almejado para o setor turístico da Raposa. A partir desse conjunto de informações, foram construídas as propostas e ações para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária na cidade de Raposa. Ainda foram identificados os empreendimentos existentes na localidade, e foi feita a avaliação da integração destes e do setor público. A partir dos dados obtidos foram feitas análises dos atrativos tanto naturais quanto culturais, entre as principais atrações da localidade estão os atrativos naturais, sendo que são realizados passeios de barco entre os manguezais, as praias, destacando-se a praia de Carimã com dunas que servem como aperitivo para conhecer os Lençóis Maranhenses. Estes passeios são realizados com guias locais que repassam noções de cuidado e respeito com o meio ambiente. Os empreendimentos identificados e analisados foram: restaurantes, pousadas, agências de turismo e as lojas de artesanato, vale ressaltar que os proprietários são todos da comunidade. Observou-se que alguns ainda são carentes de uma infraestrutura adequada que possa atender aos turistas e visitantes. Nesse sentido propõe-se a integração dos empreendimentos existentes no município através da criação de cooperativas e associações, para que estas possam atuar de forma conjunta para que a renda beneficie todos da comunidade. O município apesar de possuir um forte potencial para o turismo ecológico e cultural, precisa que sua população esteja preparada. Neste sentido, o espírito empreendedor permite o crescimento da sociedade, por meio de iniciativas e inovações gerando riquezas para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo; Comunidade; Turismo; Oportunidade.

Turismo de Base Comunitária no contexto turístico do Maranhão

***Édipo Vinicius Costa Pinto*, Maria Francisca Araujo Pereira*,
Welyza Carla da Anunciação Silva, Brenda Rodrigues Coelho Leite****

*Universidade Federal do Maranhão

E-mails: edipo.vcpinto@gmail.com, fran88_pj@hotmail.com, carlaunika@hotmail.com,
brenda_milk@hotmail.com

O Turismo de Base comunitária - TBC é um modelo de turismo que tem por objetivo o desenvolvimento sustentável local, onde a comunidade detém o controle da atividade turística, implantando os equipamentos e serviços turísticos, e também organiza e gerencia os atrativos locais. O principal atrativo do TBC é o modo de vida da população local, gerando emprego e renda para a localidade, bem como contribuindo para a preservação da cultura e da natureza. Estas características do TBC são visto como uma alternativa sustentável, e já vem sendo desenvolvido com bastante êxito em pequenas comunidades, a exemplo no estado do Ceará e Amazônia. A metodologia aplicada foi pesquisa bibliográfica em livros, artigos, sítios eletrônicos e estudos de casos de sucesso do TBC. Por meio de um diagnóstico intenso dos trabalhos já publicados sobre o tema, obteve-se base teórica suficiente para discutir a implantação do TBC nas comunidades do Estado do Maranhão como alternativa econômica sustentável. Assim, analisam-se as características por um lado positivas como as riquezas culturais e naturais; por outro lado negativas como a pobreza e a exclusão social deste estado. Para tanto, conclui-se que o Maranhão tem potencial para o desenvolvimento do turismo de base local, mas os problemas sociais, como a fragilidade da educação básica e profissional, impede que o Maranhão desenvolva o TBC no mercado competitivo nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Turismo de Base Comunitária; Maranhão.

Diagnosticar para dinamizar: um estudo do turismo no município de Angra dos Reis (RJ)

*Eluan Alan Lemos Pocidonio**, *Telma Mendes da Silva**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mails: eluanlemos@yahoo.com.br, telmendes@globo.com

O turismo possui na paisagem, seja ela natural ou a construída pelo homem, um dos seus maiores motores. Angra dos Reis, localizado na porção sul do estado do Rio de Janeiro na denominada e conhecida 'Costa Verde', se insere neste contexto, possuindo suas principais atrações turísticas ligadas à beleza cênica local, onde o mar, em contato com as serras locais recobertas por densa cobertura vegetal, consiste em seus elementos naturais mais significativos; incluindo ainda as inúmeras ilhas que dão uma especificidade característica deste trecho do litoral do Rio de Janeiro. Neste município existem ainda elementos de caráter histórico-culturais que se constituem parte importante em sua caracterização, e que foram esculpidos a partir da sua descoberta no dia 06 de janeiro de 1502 - dia dos Reis Magos. Este detalhe histórico, junto à configuração geográfica em pequena baía do município, deu origem ao nome 'Angra dos Reis'. No entanto, ressalta-se neste trabalho que a simples existência de aspectos locais pré-disponíveis em um lugar não são suficientes para garantir a implementação da atividade turística, ou seja, mesmo que haja ocorrência de aspectos relevantes pela "indústria do turismo" há necessidade de uma estruturação turística baseada principalmente em investimentos na infraestrutura turística necessária a atender e impulsionar o turismo, além de mecanismos adequados de divulgação e acessibilidade local. Neste contexto, buscou-se efetivar um panorama das condições atuais dos atrativos turísticos locais no município de Angra e apresentar subsídios para uma maior dinamização desta atividade. O diagnóstico partiu da visita e análise de atrativos reconhecidos e divulgados pela Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal, por meio de corredores turísticos, onde para o trabalho foram selecionados os existentes na parte continental do município, a saber: Corredor Turístico Ponta Leste, Centro, Contorno e Ponta Sul, com aplicação da metodologia de avaliação de atrativos turísticos proposta pela ABG Engenharia e Meio Ambiente Ltda. (2008), que constitui em atividades de levantamentos de campo do estado atual de cada atrativo, com preenchimento de planilhas com discriminação de aspectos voltados ao estado de conservação e necessidades locais, registros fotográficos e marcação de coordenadas com GPS para localização correta das localidades em mapas e em roteiros turísticos aqui propostos. Os resultados alcançados apontaram para uma necessidade de melhorias de infraestrutura em boa parte dos "corredores turísticos" propostos pela Prefeitura Municipal, como p.ex. melhorias na sinalização de acesso, elementos informativos, tais como placas e *folders*. Somente nos corredores 'Centro', 'Contorno' e 'Ponta Leste' há algumas informações locais, enquanto no corredor 'Ponta Sul' é muito deficiente, dificultando o acesso aos pontos turísticos existentes. Em geral, os levantamentos de campo permitiram diagnosticar que o município apresenta ainda bom potencial, com possibilidades de melhor divulgar e implementar as atratividades presentes em cada "Corredor", porém há necessidade de maior investimento em aspectos básicos de forma que haja um aproveitamento mais adequado dos "produtos turísticos" do município em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Turístico; Atrativos Turísticos; Setorização Turística; Angra dos Reis.

De pesque-pague a um empreendimento de turismo rural: caso da Fazenda São Sebastião, Bela Vista de Goiás (GO)

Érica Mendonça de Oliveira*, Rosalme Barros de Mattos*, Rosiane Dias Mota**

*Faculdade Lion, **Universidade Federal de Goiás

E-mails: ericaaa17@hotmail.com, rosadorei@hotmail.com,
rosianeturismo@yahoo.com.br

A atividade turística é dividida em várias segmentações que possibilitam ao gestor realizar o planejamento e a organização da atividade. Entre as segmentações existentes destaca-se o Turismo Rural. Este consiste em uma atividade onde a propriedade campesina oferece seu espaço, seus costumes, seus serviços, e suas atividades cotidianas, motivadas pela busca do turista por lazer, cultura e bem estar. O produto turístico consiste em um destino tranquilo que proporcione descanso ao turista, sem afetar as atividades diárias da localidade e contribuindo ainda, como fonte de renda extra ou até mesmo principal para o proprietário e para as famílias que vivem na fazenda e nas proximidades. No estado de Goiás a prática do Turismo Rural consiste em uma atividade em processo de fortalecimento, tendo como principais empreendimentos hotéis-fazenda associados a pesque-pagues. As propriedades rurais iniciam timidamente o recebimento de turistas, até formalizarem a atividade, como é o caso da Fazenda São Sebastião de Bela Vista de Goiás, objeto desta investigação. A Fazenda que possui 13 (treze) alqueires tem como principal fonte de renda a engorda de peixe e de gado de corte. A implantação do sistema de tanques e represas-tanques para criação de peixes, em um primeiro momento, foi destinada a comercialização de peixes vivos para pesque-pagues e atualmente para a comercialização de peixes como um pesque-pague próprio. Além disso a propriedade tem ainda capacidade de ampliar suas atividades já existentes e, diante desta realidade tem-se com o presente projeto o objetivo geral de analisar as potencialidades turísticas oferecidas pela Fazenda São Sebastião, assim como os impactos que podem ser causados ou evitados com esse tipo de atividade na propriedade. O detalhamento deste se dá nos objetivos específicos de Realizar um diagnóstico das potencialidades de turismo rural e de lazer na Fazenda São Sebastião; Desenvolver uma proposta aplicável de turismo rural na propriedade; e, Identificar os impactos do turismo rural na fazenda. Os aspectos teórico-metodológicos utilizados no desenvolvimento deste têm como base, entre outras, às contribuições do Ministério do Turismo (s/d), o qual apresenta diretrizes conceituais referentes a segmentação e ao turismo rural; Almeida, Riedl e Froehlich (1998) e Cavaco (1996) que discutem o desenvolvimento local e sustentável nas áreas de Turismo Rural; Portuguez (1999) com uma reflexão sobre Agroturismo, turismo rural e Desenvolvimento Regional. A metodologia consiste inicialmente na revisão bibliográfica acompanhada dos trabalhos de campo à Fazenda São Sebastião, para melhor conhecimento da propriedade e levantamento dos recursos oferecidos pela mesma, na área de turismo rural e de lazer, a fim de nos aprofundarmos na sua potencialidade. Os principais resultados desta investigação consistem na análise das atividades de lazer que podem ser exploradas economicamente na propriedade.

PALAVRAS-CHAVE: Bela Vista de Goiás; Fazenda São Sebastião; Turismo Rural.

Turismo no espaço rural: um olhar sobre a comunidade Santo Antônio do Itambé (MG)

***Fabiana Bernardes Almeida*, Tainá Gonçalves Bulhões*,
Keila de Freitas da Silva****

*Universidade Federal de Minas Gerais

E-mails: fabianabernardes@hotmail.com , taina_gbulhoes@yahoo.com.br,
keilaemail@yahoo.com

O presente estudo busca entender o processo de ruralidade no município Santo Antônio do Itambé em Minas Gerais, por meio da reflexão de possibilidades e alternativas de fonte de renda ligadas ao turismo e, assim, contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população local por meio de propostas de atividades que visem conciliar a conservação dos recursos naturais com o atendimento das demandas de base local. Como metodologia, no primeiro momento, teve-se a pesquisa bibliográfica de temas pertinentes a unidades de conservação e legislação ambiental, ruralidade, comunidade, meio ambiente e turismo de base comunitária. Teve-se ainda, neste momento, a pesquisa de gabinete de dados secundários em órgãos públicos, como prefeitura, secretarias e o Conselho Municipal de Turismo, IEF e o Instituto Biotrópicos. Em seguida teve-se a pesquisa *in loco*, com a utilização do método assistemático da observação e pesquisa qualitativa identificando os aspectos da realidade local, assim como, obtendo provas a respeito de significados sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Dessa forma, verificou-se que a ruralidade pode ser considerada um fator cultural passível de mudanças, e sua dinâmica no espaço rural permitem o resignificado da relação homem x campo. E o turismo neste contexto possibilita afirmação das identidades locais e valorização da cultura tradicional do campo, e o turismo de base comunitária seria uma alternativa de desenvolvimento baseado na economia do ser no universo de Santo Antônio do Itambé.

PALAVRAS-CHAVE: Unidades de Conservação; Ruralidade; Espaço Rural; Turismo de Base Comunitária.

Adoção das tecnologias de informação e comunicação nos meios de hospedagem: estudo do caso Projeto Cama, Café e Rede

Francisco de Assis Lourenço do Nascimento*, José Jailson Medeiros de Melo*, Valdeci Pereira da Silva Filho*, Mabel Simone de Araújo Bezerra Guadia*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mails: francisco.l.nascimento@hotmail.com, jailsonmedeirosmelo@yahoo.com.br, valdecifilho30@hotmail.com, mabelsimone@hotmail.com

O estudo apresenta a adoção das tecnologias para a gestão do turismo e hospitalidade como negócio. O estudo ocorreu no nordeste brasileiro, na região Seridó Potiguar, contemplou os sete municípios que compõem o Roteiro Seridó que possui um projeto de hospedagem domiciliar tipo *Bed and Breakfast* idealizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas Empresas (SEBRAE/RN), intitulado Cama, Café e Rede, que por sua vez visa suprir a carência de leitos na região, criando uma rede de hospitalidade por meio da participação da comunidade na oferta de residências como meio de hospedagem aos visitantes do Seridó Potiguar. Tal projeto encontra-se inativo por problemas de ordem operacional. O estudo visa identificar a funcionalidade e os atributos tecnológicos possíveis para viabilizar seu funcionamento com a adoção das tecnologias de informação e comunicação, permitindo a divulgação das hospedagens e estreitando o relacionamento com fornecedores e clientes. Apresentam-se como objetivos fazer o levantamento das tecnologias acessíveis aos receptores/anfitriões, e identificar o nível de adoção e inclusão digital dos responsáveis para efetivar registro de reservas, além de realizar levantamento fotográfico com o objetivo de viabilizar um *site* com imagens das habitações e espaço da residência; Elaborar nos espaços das mídias sociais uma proposta de divulgação e avaliação para quem utilizou o serviço; propor ainda a viabilidade de funcionamento de uma central de reservas para as residências cadastradas, e Investigar que pontos são imprescindíveis para a sua exploração de forma adequada. Os processos metodológicos foram a pesquisa bibliográfica e leitura seletiva, posteriormente, o trabalho de campo se deu em duas fases, primeiro visitando as residências cadastradas e entrevistando os gestores dos empreendimentos para então levantar o nível de adoção das TIC's e a possibilidade de envolvê-los com alguma ferramenta que possa dar suporte ao relacionamento com os clientes potenciais, logo após, foi feito registro fotográfico para a formatação de um *site* para divulgação das residências. Como resultados preliminares, pode-se afirmar que o nível de adoção das TIC's pelos anfitriões é considerado baixo, tanto do ponto de vista da sua utilização nas residências, onde muitas se encontram em áreas rurais e não dispõe de ferramentas como internet e telefonia, e mesmo as unidades da área urbana, não tem familiaridade com as TIC's, bem como do seu uso para a divulgação dos serviços de hospedagem, que se faz na maioria dos casos por propaganda informal, além da falta de uma central de reservas, visto como principal entrave para a continuidade do projeto. Desse modo, conclui-se, ainda que a baixa utilização das TIC's para sua promoção é fator preponderante para o insucesso. A criação de uma central para suporte do serviço permitiria a ativação e retornos das atividades beneficiando os envolvidos na oferta de hospedagem.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Cama, Café e Rede; Tecnologias da Informação e Comunicação; Região Seridó.

Desafios do planejamento turístico no município de Mossoró (RN)

Frederico da Silva Jales*, Antonio Jaldesmar da Costa*, Clara Maria da Silva*, Fiam Karine Costa Pereira*, Joíça Belarmino da Silva*, Emilly Julianny de Sousa Apolinário*, Rosa Maria Rodrigues Lopes, Michele de Sousa*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mails: frederico_jales@hotmail.com, jaldesmar_cdi@hotmail.com, claramariarodrigues@yahoo.com.br, fiamakarine@yahoo.com.br, joicebela@gmail.com, emilly_disousa@hotmail.com, rosamrlopes@gmail.com, sousa.michele@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo principal, encaminhar uma análise dos desafios do planejamento do turismo no município de Mossoró, partindo do princípio de que esse planejamento deve ter como pressuposto a superação da ideia meramente economicista, abarcando, nesse sentido, as condições políticas, sociais, culturais e naturais à atividade relacionadas, com especial atenção às necessidades, expectativas e vocações das comunidades, de forma a fomentar um modelo de turismo mais responsável e embasado em perspectivas sustentáveis. Para tanto, a construção do referencial teórico do trabalho tem por base as obras dos autores Barreto (2005), Molina (2005) e Dias (2008), Cruz (2002) e Coriolano (2007), que estudam aspectos relacionados ao planejamento e à organização do turismo e às transformações provocadas pelo turismo nos espaços onde a atividade se efetiva e onde a mesma exerce algum tipo de influência. A pesquisa desenvolvida contribui para a construção e análise do conhecimento científico no que se refere à temática. É de caráter exploratório/qualitativo, sendo fundamentada, também, em pesquisa de campo com aplicação de questionário semiestruturado na Gerência de Turismo de Mossoró com os responsáveis pelo planejamento do turismo no município. Os resultados parciais permitiram constatar alguns elementos importantes para as primeiras inferências relativas ao objeto de estudo. De início foi observado que a gerência responsável pelo planejamento e gestão do turismo, divide pasta com indústria e comércio. A atividade vem ganhando relevância no âmbito do município, com especial repercussão nos segmentos de eventos, negócios e lazer, o que exige, portanto, uma maior atenção e especialização no tocante às ações de governança. Outro aspecto que caracteriza a gestão local da atividade refere-se à visão puramente mercadológica dos gestores em relação à atividade, fato que induz à reprodução de um discurso desenvolvimentista largamente difundido pelo poder público que não identifica impactos negativos relacionados à atividade. Outro importante elemento está relacionado às atividades desenvolvidas pela Gerência de Turismo, Indústria e Comércio no tocante ao fomento das inúmeras manifestações artístico-culturais que movimentam, de forma relevante, a dinâmica do município, tendo em vista que a Gerência se limita a desenvolver atividades de divulgação desses eventos. Além disso, não mantém um diálogo com a Gerência de Cultura, maior responsável pelos eventos, no sentido de contribuir de forma integrada com as diversas ações exigidas pelos mesmos, fato também observado com as demais pastas administrativas do município. Outra evidência que caracteriza os desafios do turismo municipal, diz respeito à ausência de instrumentos de planejamento, a exemplo do inventário, diagnóstico e plano de desenvolvimento turístico. Após o exposto, conclui-se que a cidade de Mossoró possui fragilidades no que se diz respeito aos profissionais que trabalham na área, à falta de iniciativa do poder público no que se refere à criação/elaboração de projetos para assegurar e dar suporte aos equipamentos turísticos já existentes, bem como a ausência da inserção da comunidade nos processos decisórios e ações gerais que possam dar indicativos de um planejamento em bases sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Turístico; Gestão Municipal; Mossoró.

Diagnóstico da representação de demanda turística (2012) de Cachoeira Dourada de Minas (MG)

Guilherme Valagna Pelisson*, Anderson Pereira Portuguese*

*Universidade Federal de Uberlândia

E-mails: gvpelisson@yahoo.com.br, anderson@pontal.ufu.br

O presente trabalho traz um estudo do perfil da demanda turística de Cachoeira Dourada de Minas/MG para o ano de 2012. Os resultados ora apresentados correspondem a uma análise teórica e às duas primeiras coletas de campo, quando foram aplicados 80 questionários junto aos turistas que visitavam a área urbana da cidade durante o feriado prolongado de Semana Santa e 40 questionários no último final de semana do mês de Maio, referente a baixa temporada. Posteriormente, estes dados serão confrontados com outras coletas (evento, alta temporada e baixa temporada no segundo semestre). O turismo de Cachoeira Dourada (MG) consolidou-se com o surgimento de suas praias fluviais, que se formaram após o represamento das águas do rio Paranaíba, na construção da barragem que originou a usina hidrelétrica. Esta hidrelétrica se localiza na divisa dos estados de Minas Gerais e Goiás, constituindo-se em um dos principais agentes da gênese do turismo na cidade, além de abastecer com energia, parte do estado de Goiás. Essas praias que se formaram deram continuidade a uma tradição de visitas a esta localidade, que se iniciou com a própria cachoeira que ali se localizava. Existem vários outros pontos de interesse turístico em Cachoeira Dourada de Minas: as piscinas termais de um grande complexo hoteleiro e de uma casa com bar e piscinas de águas quentes, a vila dos pescadores, a barragem da usina hidrelétrica de Cachoeira Dourada e algumas propriedades rurais dotadas de atributos cênicos. No entanto, a maior parte do fluxo existente no município, concentra-se em duas das três praias da área urbana do município: Praia Canto da Sereia e Praia do Lago. O presente trabalho tem por objetivo, estudar os aspectos socioterritoriais da demanda turística de Cachoeira Dourada de Minas como forma de entender o uso e a ocupação da zona urbana deste município. Outro aspecto que se deve ressaltar, é que a seletividade espacial do turismo faz com que a atividade turística gera uma segregação clara entre o lugar do morador e o lugar do turista, produzindo paisagens dinamizadas pelas atividades relacionadas ao lazer, ao entretenimento e ao consumo, enquanto outras paisagens permanecem como de uso fundamentalmente residencial ou rural. Contrapõem-se, assim, os lugares dos moradores com os lugares dos visitantes. A metodologia baseia-se em coletas de dados diretamente em campo por meio de observações diretas, cobertura fotográfica, aplicação de questionários junto aos turistas, entrevistas semiestruturadas com representantes da Prefeitura Municipal e comunidade residente de Cachoeira Dourada de Minas, além de mapeamento temático sobre os fenômenos observados. Observou-se que a amostra estudada apresenta as seguintes características: os turistas residem na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba; permanecem pouco tempo nos locais de visita; viajam predominantemente em veículos próprios; pertencem a diferentes extratos de renda dentro da chamada classe média e dividem-se entre viagens familiares e não familiares. Estes dados obtidos dão pistas para se compreender algumas formas de uso do espaço por parte dos visitantes e permitem um planejamento mais adequado pelo poder público local.

PALAVRAS-CHAVE: Cachoeira Dourada de Minas; Demanda Turística; Planejamento.

Turismo de Base Comunitária como fator de inclusão social para as pequenas comunidades: estudo de caso da cidade de Raposa (MA)

Ildeneia Borges Abreu*, Laila Calvet de Mello Boahid*

*Universidade Federal do Maranhão

E-mails: neya.abreu@live.com, laila.boahid@hotmail.com

O turismo está se tornando uma atividade considerada cada dia mais relevante no mundo todo, pois além do fator econômico, tem-se considerado os fatores sociais e culturais, especialmente em cidades que possuem grande poder de atração turística, por suas localizações privilegiadas na orla marítima, ou por sua cultura diversificada. Entre essas cidade podemos citar a cidade de Raposa, que é um município maranhense com uma população de 26.327 (IBGE, 2010), e está localizado a 28 km da Capital São Luís. O povoado surgiu a partir dos anos 50, e começou a se desenvolver com a chegada de pescadores cearenses oriundos do município de Acaraú- CE, que trouxeram consigo suas mulheres, as conhecidas rendeiras de bilro do município. Isto garantiu ao local as principais características da atual fonte de renda da comunidade: a pesca e a renda de bilro. Atualmente este município é muito famoso por possuir ótimos locais para se saborear comidas típicas a base de frutos do mar; e praias onde é possível realizar passeios náuticos em “canoa Biana” ou barcos. Mas todo esse paraíso encontra-se ameaçado, pois o turismo é uma atividade que provoca grandes impactos em uma localidade, sendo estes, positivos – infraestrutura básica, desenvolvimento socioeconômico e negativos – especulação imobiliária, crescimento desordenado, etc. O fator determinante sobre qual terá mais ênfase dependendo do planejamento, pensamento nisso foi feito um estudo sobre a viabilidade para a implantação do Turismo de Base Comunitária, que de acordo com Marcon e Barreto (2004) *“o Turismo contribuirá para a inclusão social quando todas as pessoas possuírem condições dignas de vida no seu cotidiano, em seus locais de origem. Para isso é extremamente importante a parceria entre os empresários do setor e o poder público, que deve estar preocupado com a melhoria da qualidade de vida e com o bem-estar social de sua comunidade”*. Sem esse entrelaço de forças empresariais e públicas de que tanto se faz necessário à prática do Turismo de Base comunitária não será possível então ocorrer uma atividade a qual possa trazer benefícios ao núcleo receptor, proporcionando desenvolvimento local e beneficiando a destinação e de todos que dela fazem parte. A população portanto, mostrou-se entusiasmada com a possibilidade da implantação desta modalidade, que está desenvolve-se em todo o País, através, do desenvolvimento participativo que é aquele em que os atores principais em sua maioria são formados pela própria comunidade local, de forma direta ou indireta tendo sempre em vista a melhoria da comunidade, dos participantes, levando em consideração os desejos e as necessidades das pessoas, a cultura local e a valorização do patrimônio natural e cultural. O estudo partiu de uma abordagem qualitativa a partir de leitura sobre a temática, e depois iniciou-se o estudo de campo que se encontra em andamento, sendo os primeiros resultados referentes a aceitação da comunidade, e o estudo do perfil socioeconômico.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Desenvolvimento Participativo; Raposa.

A relação dos eventos e o desenvolvimento do Projeto “Cama, Café e Rede” na região do Seridó (RN)

José Jailson Medeiros de Melo*, Josemery Araujo Alves*, Mabel Marcelo da Silva Taveira*, Simone de Araujo Bezerra Guardia*, Francisco de Assis Lourenço do Nascimento*, Valdecil Filho da Silva Filho*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mails: jailsonmedeirosmelo@yahoo.com.br, josemeryalves@hotmail.com, mabelsimone@hotmail.com, francisco.l.nascimento@hotmail.com, valdecifilho30@hotmail.com

O turismo tem proporcionado benefícios onde se faz presente, e na Região Seridó do Estado do Rio Grande do Norte essa realidade não é diferente, o turismo é parte do cotidiano da população, mesmo que em picos de ocupação turística distantes uns dos outros. O Seridó é uma região rica em potencialidades turísticas, porém a falta de planejamento e investimento público e privado bloqueia o seu desenvolvimento competitivo no mercado. Um dos atrativos que fomenta o *trade* turístico da região são os eventos, mesmo que sazonais eles tornaram-se a principal atividade turística e se consolidaram como fundamentais para a captação do turista. Com os eventos na região se faz necessária à existência de leitos para acomodar os turistas, já que os meios de hospedagem não comportam a demanda no período de eventos. Foi a partir daí que o SEBRAE/RN (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) junto ao Governo do Estado do RN, no ano de 2005, visando envolver de forma mais efetiva a comunidade na atividade turística, desenvolveu um projeto com base no “*Bed and Breakfast*” da Europa e Estados Unidos, primeiramente implantado no Brasil no bairro de Santa Tereza na cidade do Rio de Janeiro, denominado de “Cama e Café”, equipamento de hospedagem onde os moradores da comunidade são capacitados para receber o turista e hospedá-lo em suas residências, proporcionando o mínimo de conforto para o turista. Um fator que é importante para o sucesso da atividade turística e poderia ter ajudado o projeto a se desenvolver é a característica acolhedora da comunidade, a hospitalidade, para os seridoenses ela já nasce com eles, porém o projeto não rendeu os resultados esperado. Sendo assim, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte através do projeto de iniciação científica, denominado “Turismo e Hospitalidade na Região do Seridó: o caso do Projeto Cama, Café e Rede”, avaliou pertinente estudar o insucesso do projeto Cama, Café e Rede na Região Seridó, buscando detectar seus principais entraves. Objetivando investigar se os eventos contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento do projeto “Cama, café e rede”, como também analisar outros aspectos que tenham contribuído para o insucesso do mesmo. Para alcançar tal meta, foi feito o mapeamento dos empreendimentos que participaram do projeto, posteriormente a essa etapa foi feita a visita *in loco* aos empreendimentos, aplicação de um questionário, como também o registro fotográfico. A partir das informações coletadas preliminarmente, pode-se concluir que faltou planejamento na divulgação dos meios de hospedagem participantes do projeto “Cama, Café e Rede”, pois era necessário um plano de marketing efetivo com o objetivo de captar o turista, principalmente o de eventos, que são maioria na região. A ausência de suporte por parte do SEBRAE, após a implantação do projeto, também contribuiu para o insucesso, pois os moradores não tinham familiaridade em administrar empreendimentos turísticos, mesmo que de cunho familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade; Turismo de Eventos; Cama, Café e Rede; Seridó.

Festas religiosas como instrumento de patrimonialização imaterial em Fortaleza (CE)

Karoline Teixeira da Silva*, Luiz Teixeira da Silva*

*Instituto de Ensino Superior de Fortaleza

E-mails: karolineunice@hotmail.com, pensadorsocial@hotmail.com

O estudo faz uma análise geográfica comparativa da efervescência inovadora da religiosidade contemporânea, a partir da perspectiva de territorialidades religiosas na escala da metrópole de Fortaleza. A pesquisa considera as estratégias e dinâmicas do Santuário de Nossa Senhora da Assunção e do Ministério Canaã da Assembleia de Deus, no Brasil. Ambos se apresentam em constante mudança e adequação às práticas sócio-espaciais modernas. Fato que tem provocado inúmeras reações na formação do campo religioso atual de Fortaleza, expressando o adensamento de espaços simbólicos; cada vez mais percebidos pelo grande número de templos religiosos na metrópole e o crescente número de festas religiosas em seu espaço público. A fundamentação teórica da Geografia Cultural e da Geografia da Religião contribuiu com o conceito de espaço sagrado e ajudou na demarcação de territórios simbólicos. E a investigação mostrou como seu entorno profano sacraliza-se durante momentos passageiros, produzindo uma religiosidade móvel, característica da mudança do perfil religioso da população de Fortaleza. Segundo análises comparativas dos Censos demográficos do IBGE de 1991 e 2000 e interpretações de dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF. Além da verificação de dados de pesquisas específicas realizadas por instituições religiosas do Brasil e do exterior, bem como de universidades brasileiras. Elucidando o processo de ressignificação dos dois grupos religiosos, que com suas estratégias espetaculares, festivas e promocionais, formam um espaço mediador de práticas sacro-profanas, capazes de influenciar diretamente o planejamento cultural e religioso de áreas metropolitanas como Fortaleza.

PALAVRAS-CHAVE: Religiosidade; Festa; Espetáculo; Territorialidade.

A percepção e o potencial da agroecologia para o desenvolvimento do turismo nas áreas rurais de Teresópolis (RJ)

***Liz Flávia da Cunha Corrêa*, Nathália Oliveira de Medeiros*,
Rafael Ângelo Fortunato****

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro*

E-mails: liz.flavia@hotmail.com, nathaliaolime@gmail.com, fortrafa@hotmail.com

O município de Teresópolis, localizado na região serrana do Rio de Janeiro, é responsável por cerca de 90% do fornecimento de hortaliças do Estado. Dentre os agricultores, alguns trabalham com o conceito da agroecologia e são membros da "Associação Agroecológica de Teresópolis". Desse modo, partiu-se do pressuposto que a partir da agroecologia é possível o desenvolvimento do agroturismo para proporcionar o desenvolvimento local da região afetada pelas tragédias ambientais em 11 de Janeiro de 2011. O agroturismo é considerado um instrumento para diversificação da renda familiar rural, proporcionando novas oportunidades de emprego, integração social e valorização da natureza por meio de atividades de educação ambiental. Sendo assim, decidiu-se entender quais os significados atribuídos a agroecologia e como os agricultores percebem o potencial da mesma para o desenvolvimento do agroturismo nas áreas rurais da região. Para isso, trabalhou-se com os métodos da observação participante e com pesquisas semiestruturadas. O trabalho de campo ocorreu na "Feira Agroecológica de Teresópolis", foram entrevistadas oito pessoas, incluindo o presidente da Associação. Partiu-se das seguintes questões norteadoras: o que significa ser um produtor orgânico? O que você pensa sobre o desenvolvimento do turismo a partir da agroecologia? Percebeu-se que a organização da feira não engloba somente o objetivo do fornecimento de produtos sem agrotóxicos, mas envolve uma ideologia que visa a sustentabilidade agrícola e atividades de sensibilização ambiental por meio de atividades artísticas como apresentações de músicas, poemas e atividades gastronômicas como a "alimentação viva". Os agricultores possuem selo de certificação de produto orgânico por meio da parceria com a EMBRAPA e com o Ministério da Agricultura. Em relação ao turismo, não existe nenhum trabalho em comum entre os membros. No entanto, alguns integrantes da Associação trabalham com o turismo solidário, que se manifesta nas realizações de mutirões, entendidos como uma atividade comunitária que reúne voluntários em prol do trabalho rural. Alguns agricultores e o presidente da Associação mostraram-se interessados em desenvolver o turismo. Um dos associados decidiu pensar em projetos para o desenvolvimento de um plano estratégico. Visto isso, conclui-se que o turismo nas áreas rurais de Teresópolis possui um grande potencial quando associado as práticas relacionadas a agroecologia quanto à sensibilização ambiental e que a parceria dos associados com a Universidade proporciona conhecimentos técnicos para sua expansão.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia; Agroturismo; Desenvolvimento Local; Educação Ambiental.

Evento e pertencimento: o caso de Diamantina e Minas Novas (MG)

***Luana Karen Almeida*, Ludimila Rodrigues*, Mariana Amaral Faria*,
Poliana Ferreira Mattos****

*Universidade Federal de Minas Gerais

E-mails: luanakaren_uvmg@hotmail.com, marryfaria@hotmail.com,
polianafmturismo@hotmail.com

O presente estudo visa incitar a reflexão a respeito do sentimento de pertencimento da comunidade de Diamantina e Minas Novas, localizadas em Minas Gerais, em relação a seus respectivos eventos, a Vesperata no primeiro e a Festa do Rosário no segundo. Para tanto, serão analisados conceitos de comunidade, pertencimento e eventos para fundamentar a discussão aqui proposta. Em seguida será levantado um histórico de cada um dos dois municípios para que seja possível compreender seus eventos e manifestações culturais e a relação da população com os mesmos. Realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa, a partir da aplicação de questionários semiestruturados e de observação direta in loco. De maneira geral, constatou-se que a população de Diamantina não se reconhece na Vesperata e cria uma certa resistência em relação à mesma, devido ao seu caráter excludente. Já na comunidade de Minas Novas, percebeu-se que há um sentimento de pertencimento e orgulho no tocante à Festa do Rosário, evento tradicional do município que recentemente completou 200 anos de existência.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade; Pertencimento; Eventos; Diamantina; Minas Novas.

Turismo de observação de golfinhos em Baía Formosa (RN): uma análise das operações embarcadas

Lucélia Allynny Fernandes*, Adriana Israel Almeida*, Tatiana Moritz*

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*

E-mails: luceliaaline@hotmail.com, didiu_almeida@hotmail.com, tatiana@supercabo.com.br

O município de Baía Formosa está localizado na zona homogênea do litoral oriental no Estado do Rio Grande do Norte, distante 94 km da capital do Estado. A região é dotada de atrativos naturais que lhe conferem capacidade para desenvolver o turismo, além de possuir um artesanato e folclore local. As características do município de Baía Formosa, já mencionadas, conferem uma potencialidade para o desenvolvimento do ecoturismo. Dentre as atividades que podem ser desenvolvidas em consonância com este tipo de turismo está o Turismo de Observação de Cetáceos (TOC). O presente trabalho é integrado ao projeto de pesquisa “Caracterização das atividades de turismo de observação de golfinhos em Baía Formosa (RN)”, desenvolvido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Neste trabalho foi feito um recorte cujo objetivo é caracterizar as operações em barcos de passeio para observar golfinhos. Utilizou-se como procedimento metodológico descritivo de abordagem qualitativa, pesquisando-se fontes primárias e secundárias. A pesquisa foi realizada através de questionários com questões abertas e fechadas, aplicados aos condutores das embarcações e donos das operadoras, no período de maio a junho de 2012. A análise de dados foi realizada através de tabulação simples. De acordo com os resultados preliminares, verificou-se que a atividade é desenvolvida apenas por duas operadoras e que tanto condutores quanto proprietários não possuem formação específica. Bem como não possuem parceria com empresas turísticas e vendem seus passeios diretamente ao turista. Mesmo que a atividade não aconteça conduzida por normas, acreditam que o impacto causado é mínimo, uma vez que não ocorrem com tanta frequência como em outras cidades. Durante o passeio pode-se observar que não são passadas informações sobre o boto cinza (*Sotalia guianensis*), nem mesmo sobre a conservação ambiental. Destacando a importância do controle e monitoramento para que não sejam prejudicados não somente o segmento turístico, mas também os golfinhos. Principalmente por que esse tipo de segmento embora possua perspectivas de desenvolvimento sustentável e educação ambiental, suas práticas podem trazer consequências para os animais envolvidos, além da transformação do espaço que é inevitável diante do desenvolvimento do turismo. Em relação à conservação do meio ambiente e da atividade, é necessário dar mais ênfase a um Planejamento eficaz para que a atividade possa se desenvolver sem ocasionar um impacto ambiental irreversível. Sendo uma atividade relativamente nova na cidade é necessário um planejamento direcionado para que não tenha um fim precoce, e nem comprometa a localidade. Onde essa pesquisa poderá ser utilizada como ferramenta no desenvolvimento dessa atividade, e de normas de manejo.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Observação de Cetáceos; Turismo; Baía Formosa; Embarcações.

Turismo e hospitalidade na região Seridó potiguar: o caso do Projeto Cama, Café e Rede

Marcelo da Silva Taveira*, Mabel Simone Guardia*, Josemery Araújo Alves*, José Jailson Medeiros de Melo*, Francisco de Assis Lourenço do Nascimento*, Valdeci Pereira da Silva Filho*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mails: marceloturismo@yahoo.com.br, mabelsimone@hotmail.com, josemeryalves@hotmail.com, jailsonmedeirosmelo@yahoo.com.br, francisco.l.nascimento@hotmail.com, valdecifilho30@hotmail.com

A atividade turística provoca muitos impactos para os núcleos receptores, por isso tona-se constante e necessária a busca por meios que proporcionem a minimização dos impactos negativos e a maximização dos positivos, de maneira que aconteça o desenvolvimento do turismo de forma harmônica com o meio ambiente em que se insere. Nesse sentido um dos elementos que merecem destaque é a comunidade receptora, dado esse fato as políticas de turismo, e os setores público e privado têm cada vez desenvolvidos ações que possibilitem a inclusão da comunidade no turismo, uma dessas se deu por meio do Projeto Cama, Café e Rede, criado no ano de 2005 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RN) na Região Seridó Potiguar, tendo por objetivo desenvolver uma rede de hospitalidade nessa região por meio das residências participantes do projeto. As principais ações que o projeto previa era a qualificação dos moradores para que esses criassem pequenos empreendimentos ligados ao segmento de hospedagem. O Cama, Café e Rede tem como modelo inicial a rede *Bed and Breakfast* da Europa e dos Estados Unidos, e principalmente o sistema Cama e Café do bairro de Santa Teresa localizado na cidade do Rio de Janeiro, onde em ambos os casos os autóctones hospedam os turistas em suas próprias casas, tendo como carro chefe a hospitalidade. Contudo, viu-se que o Projeto Cama, Café e Rede não alcançou os resultados previsto, por isso a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, por meio dos seus docentes e discentes do Curso de Turismo do Centro de Ensino Superior do Seridó/Campus Currais Novos, desenvolve o Projeto de Iniciação Científica intitulado: "Turismo e Hospitalidade na Região do Seridó: Projeto Cama, Café e Rede", o presente projeto tem por objetivo conhecer as principais causas do insucesso do projeto desenvolvido pelo SEBRAE/RN, mostra sua relevância por estudar a hospitalidade, um dos elementos mais importantes para o turismo, bem como por pesquisar uma ação que visava o desenvolvimento do turismo de base comunitária. Os procedimentos metodológicos consistem primeiramente no levantamento bibliográfico e documental, posteriormente em visitas *in loco* nas residências cadastradas, onde aconteceu a aplicação de um questionário junto aos gestores dos empreendimentos. A partir da análise preliminar dos dados, foi possível afirmar que um dos principais motivos para o insucesso do projeto foi a pouca divulgação desses meios de hospedagem e da Região Seridó em geral, e que mesmo os moradores tendo um considerável gasto financeiro, quando perguntados se desejam que o projeto fosse retomado, responderam que sim. Por isso, conclui-se preliminarmente que se algumas medidas fossem tomadas no campo promocional mostrando a existência do Cama, Café e Rede dará oportunidades para a retomada deste projeto, resultando em ganhos, principalmente para a comunidade local e para o desenvolvimento regional.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Cama, Café e Rede; Hospitalidade; Região Seridó.

Os desafios do turismo cultural em comunidades Kalunga (GO)

Mariana Pontes Campos*, Rosiane Dias Mota*

*Universidade Federal de Goiás

E-mail: rosianeturismo@yahoo.com.br

O turismo cultural está relacionado à vivência da cultura local por parte do turista. Este segmento, assim como a atividade turística de modo em geral, agrega fatores positivos e negativos junto aos aspectos culturais da comunidade receptora. Entre os pontos positivos está a valorização das histórias, manifestações e festas populares do destino turístico. Em outra perspectiva tem-se como impactos a inserção de hábitos e tradições inventadas, assim como a desvalorização dos costumes, da cultura local. A concepção de cultura no âmbito do turismo compreende-se que esta consiste no que Geertz (1989) denomina de um “conjunto de teias”. Este conjunto, produzido pelo ser humano, é formado por teias que combinam a identidade e as relações territoriais produzidas pelos sujeitos durante as manifestações e durante a transmissão de “conhecimentos” contidos no ritual. É em meio a um conjunto de signos e significados que a cultura constantemente se constrói, se reconstrói, se ressignifica e se faz viva. Contudo, as manifestações culturais, o patrimônio cultural, e os bens culturais de uma determinada comunidade são compreendidos pela “indústria do turismo” como um produto, uma atração que compõe o fator motivacional de deslocamento do visitante até aquele destino. Ao se refletir sobre essa segmentação da atividade turística, o turismo cultural, nas Comunidades Kalunga, presentes na região norte do estado de Goiás, torna-se necessário levar em consideração também a formação sociocultural de seus habitantes assim como a disposição dos mesmos, a abertura de seus membros para o desenvolvimento da atividade turística no Sítio. Diante do exposto tem-se com o presente o objetivo de analisar os desafios que os Kalunga possuem com a inserção do turismo cultural em suas comunidades. Tem-se como recorte para a presente investigação um leitura sobre os impactos do turismo cultural na Comunidades Kalunga Emas – localizada no município de Teresina de Goiás – GO e na Comunidade Engenho II – localizada no município de Cavalcante – GO. Em ambas existe grande quantidade de festas ao longo do ano como as folias, as rezas, a “pagação” de promessas, as danças como a sussa, os reinados, entre outras, que atraem turistas de municípios próximos como Alto Paraíso, Cavalcante e Brasília. Os aspectos teórico-metodológicos desta investigação têm como base às contribuições, entre outros, do Ministério do Turismo (2008) com as definições oficiais da segmentação do turismo cultural no Brasil; Pérez (2009) que contribui com uma leitura sobre os impactos do turismo cultural em comunidades; Elias (1998) e Almeida (2003) com uma análise da cultura, sua invenção e a construção desta para a atividade turística; e, Murta & Albano (2002) ao apresentarem instrumentos de discussão sobre o patrimônio. Os procedimentos teórico-metodológicos dividem-se em Pesquisa Bibliográfica e Documental, no trabalho de campo e na análise e discussão dos dados. Conclui-se que no âmbito da atividade turística, principalmente no segmento do turismo cultural as Comunidades Kalunga Engenho II e Emas, têm como desafio para o desenvolvimento do turismo cultural a implantação de um planejamento turístico eficiente que fortaleça a cultura local e incentive o desenvolvimento local.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Cultural; Comunidades Kalunga; Goiás.

Turismo inclusivo: contribuições da cartografia tátil

Mariane Ravagio Catelli*, Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena*

*Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

E-mails: marianecatelli@gmail.com, carla@ourinhos.unesp.br

Tema: A necessidade de uso de mapas é intensificada no turismo devido à preocupação em tornar o local a ser visitado atrativo, sedutor e capaz de estimular a curiosidade do turista, além de indicar a localização no espaço. No Brasil, os poucos mapas ou maquetes destinados às pessoas com deficiência visual em lugares públicos são confusos ou se encontram deteriorados e no caso da sinalização turística são praticamente inexistentes. Considerando que a Cartografia Tátil é uma área da Cartografia que oferece uma base para pensar em uma comunicação eficiente, é possível pensar que as pessoas com deficiência visual, ao utilizarem mapas táteis tenham uma experiência mais significativa nos espaços turísticos. Os diferentes usuários merecem diferentes tipos de mapa. Portanto, tem-se a necessidade de um estudo sobre a elaboração de materiais táteis que abarque todas as especificidades necessárias para a confecção de mapas turísticos voltados para a pessoa com deficiência visual. **Objetivos do trabalho:** Com a intenção de estimular o turismo para pessoas com deficiência visual, esse trabalho tem como objetivo geral desenvolver e avaliar meios que contribuam com a orientação e mobilidade e um maior conhecimento nos espaços e pontos turísticos nas cidades de Barra Bonita e Igarçu do Tietê - SP. Para atingir o objetivo geral, estão sendo desenvolvidas as seguintes etapas: a) investigar a existência de um programa de acessibilidade aos turistas com deficiência nos municípios escolhidos; b) desenvolver materiais táteis sobre a Eclusa de Igarçu do Tietê e da Ponte Campos Salles que ficarão disponíveis no Museu Municipal de Barra Bonita; b) avaliar os materiais com pessoas com deficiência visual, professores e pessoas envolvidas diretamente com o turismo nas cidades; c) verificar se as pessoas com deficiência visual se sentem mais estimuladas a conhecer novos lugares; d) divulgar os resultados, de maneira a incentivar o turismo de pessoas com deficiência visual em Barra Bonita e Igarçu do Tietê - SP. **Metodologia:** Para essa pesquisa, optou-se por trabalhar com materiais de baixo custo. Será construído um mapa localizando as cidades no estado, um mapa localizando os pontos turísticos escolhidos, uma maquete da Ponte Campo Salles e as representações com seus diferentes pontos de vista, uma maquete da eclusa e sua representação. As pessoas com deficiência visual que irão avaliar os materiais desenvolvidos serão escolhidas devido a sua heterogeneidade. O material será analisado por pessoas das cidades e turistas, através de questionários e entrevistas que também tentarão identificar seus hábitos, motivações e o que pensam sobre as atividades turísticas nas duas cidades. **Síntese dos resultados principais alcançados na pesquisa:** A pesquisa está em sua fase inicial. O levantamento bibliográfico realizado até o momento permitiu a identificação da falta de bibliografia envolvendo o turismo e lazer e as pessoas com deficiência visual no campo científico de nosso país, além da inexistência de equipamentos adaptados ou programas de acessibilidade aos turistas com alguma deficiência. Nesse sentido busca-se, com esse trabalho, contribuir para a acessibilidade comunicacional nas cidades e para a discussão sobre o turismo inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia Tátil; Turismo Inclusivo; Deficiência Visual.

Turismo pedagógico: um novo olhar sobre a Educação Ambiental no meio rural

Marilda Rosa de Souza Sanches*

*Universidade do Oeste Paulista

E-mail: artmaos.espigao@hotmail.com

Com o advento da revolução industrial e a era da informação, as relações entre os seres humanos sofreram profundas alterações. O homem mudou seu jeito de relacionar-se com a natureza e com seus recursos, mudaram-se os hábitos de consumo e a todo momento, os veículos de comunicação de massa lançam convites apelativos ao consumo desnecessário, criando uma geração extremamente consumista e irresponsável, gerando assim uma grande crise ambiental. O planeta necessita de medidas e alternativas urgentes que venham colaborar com a educação ambiental e promover a melhor interação dos seres humanos com o meio ambiente, já que vivemos num mundo capitalista que promove a todo custo a política do consumismo gerando a consequência desastrosa da degradação ambiental, que compromete a qualidade de vida desta e das gerações vindouras. Nesse contexto percebe-se a necessidade imperiosa de produções que visem de forma eficaz e duradoura à educação ambiental. Sendo assim, lança-se um novo olhar para o ambiente rural a fim de estruturá-lo a partir de sua paisagem e recursos naturais para um ambiente pedagógico educativo. É de extrema importância a temática proposta do presente trabalho, dada a escassez de discussão junto à comunidade acadêmica de turismólogos. Percebeu-se a necessidade de aprimorar o conhecimento sobre a educação ambiental relacionando-a com a prática do turismo educacional no meio rural, em especial, por ser esse voltado a todas as faixas etárias. Do ponto de vista social, a contribuição deste trabalho se mostra por meio da divulgação dos resultados obtidos que poderão despertar empreendedores interessados em investir no turismo educacional, tido como pedagógico. O turismo esse que poderá contribuir com as atividades extracurriculares escolares através de um espaço estruturado para a educação ambiental. A presente pesquisa teve por objetivo demonstrar a importância do turismo rural pedagógico na formação da educação ambiental das pessoas, como uma opção atrelada ao lazer e conciliada ao despertar da dependência da vida aos recursos naturais. Ainda, apresenta a necessidade em discutir junto a comunidade acadêmica o tema proposto, visto que a mesma carece de aprofundamento junto aos discentes do curso de turismo e áreas afins.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Pedagógico; Meio Rural; Educação Ambiental.

Experiências de um projeto de extensão desenvolvido em Além Paraíba (MG)

Mayara Cristina de Souza Paiva*, Viviani Barroso de Paula*, Alyne Peres Silva*, Lucas de Oliveira Rosa*, Edwaldo Sérgio dos Anjos Júnior*

*Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mails: mayaracpaiva@gmail.com, vivianibp@yahoo.com.br, alyne_peres@hotmail.com, lucasalemparaiba@hotmail.com, edwaldo.anjos@ufjf.edu.br

O presente trabalho, aqui resumido, que tem como **tema** o projeto de extensão “Diagnóstico e aproveitamento do potencial turístico relativo ao patrimônio ferroviário de Além Paraíba, Minas Gerais” do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora em parceria com a Prefeitura Municipal de Além Paraíba – MG, visa **discorrer** sobre as principais ações realizadas pelo projeto supracitado, que objetiva colaborar com a Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo para o desenvolvimento turístico da cidade. O município em questão está localizado na Zona da Mata Mineira, divisa com o Estado do Rio de Janeiro, e, segundo o IBGE, em 2010, sua população era de 34.349 habitantes distribuídos ao longo do seu território de 510 km². Com duração prevista de 05 anos, o projeto de é coordenado por três professores do Departamento de Turismo da UFJF e levado a efeito bem por discentes dos cursos de Turismo, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, História e Arquitetura. Uma das principais metas do projeto é a realização de um estudo da demanda e da oferta em torno do potencial turístico da cidade, buscando conceber usos para o patrimônio ligado à ferrovia e às fazendas do Ciclo do Café, abundantes na cidade. A **metodologia** utilizada para este trabalho consiste em relatos das vivências a partir das ações empreendidas no projeto de extensão, iluminando-as com o referencial teórico utilizado e estudado ao longo das ações do projeto e que se pauta, principalmente, no que tange ao lazer, em Dumazedier (1974), Marcellino (2007); já para as ações ligadas à comunidade, utilizou-se o aporte de Swarbrooke (2000), ao passo que, para assistir às ações ligadas, de maneira mais direta, ao planejamento turístico, fez-se uso de Beni (1999) Hall (2001) e Dias (2003). Ademais, o referido projeto visa auxiliar os órgãos públicos competentes na administração do setor, ofertando um suporte para que estes possam implementar ações que envolvam o planejamento turístico de longo prazo e que esteja integrado a outras atividades econômicas, evitando, assim, a dependência da atividade turística. A premissa básica do projeto é pautada no planejamento turístico do município sob o ponto de vista de seus cidadãos, pensando na cidade, primeiro, como um espaço de lazer mais democrático aos seus moradores. Os principais resultados alcançados no decorrer do projeto até o momento foram a realização do inventário turístico, que consiste no levantamento, identificação e registro da oferta turística; mapeamento da demanda turística potencial e real da cidade, através da aplicação de questionários durante a Exposição Agropecuária do município; sensibilização dos atores envolvidos no processo de planejamento por meio de oficinas junto à sociedade civil, poder público e iniciativa privada; e a concepção do plano municipal de turismo, elaborado com base em todas as ações anteriormente citadas. Para concluir, é importante considerar que este relato de experiência, embora tentasse sintetizar as principais ações desenvolvidas ao longo do primeiro ano de vigência do projeto de extensão não conseguiu dar uma pálida impressão dos desafios e problemas vivenciados.

PALAVRAS-CHAVE: Além Paraíba; Lazer; Planejamento Turístico; Projeto de Extensão; Patrimônio Cultural.

Museu Histórico e Artístico do Maranhão enquanto instrumento de preservação do patrimônio cultural perante os moradores da cidade de São Luís (MA)

Mayra Marcelle Carvalho de Sousa dos Santos*, Elisangela Pereira da Silva*, Gláucia Regina Gualberto Rodrigues*, Brenda Rodrigues Coelho Leite*, Higor Thiago Froes Cruz**, Klautenys Dellene Guedes Cutrim*

*Universidade Federal do Maranhão, **Faculdade Atenas Maranhense

E-mails: mayra.marcelle@hotmail.com, higtortfroes@hotmail.com, kdguedes@yahoo.com.br

O presente trabalho tem a finalidade de destacar, de forma geral, a importância da valorização cultural para toda e qualquer localidade, e de forma específica da cidade de São Luís, capital maranhense, com ênfase a um bem cultural em particular: o Museu Histórico e Artístico do Maranhão (MHAM). Neste contexto, o espaço museológico é de fundamental importância na preservação e valorização cultural da sociedade, pois o mesmo contém riquezas históricas, as quais compõem o seu acervo. A falta de conscientização sobre a importância do papel do museu como um bem cultural compromete a sua preservação, pois a sociedade só pode preservar aquilo que ela conhece, ou seja, aquilo que nela desperta um sentimento de valorização. Com base nisso, destaca-se o caso da cidade de São Luís, onde percebeu-se a desvalorização cultural por parte da comunidade, considerando a falta de conscientização da população local para com o acervo, há um sério risco de esquecimento e conseqüentemente de sua "extinção". Diante deste cenário, afirma-se que há uma certa preocupação quanto a este fato, pois a preservação e a valorização ocupam um papel de fundamental importância para o processo de continuidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Museu; Comunidade; Preservação.

Refúgio de Vida Silvestre Metrópole da Amazônia: uma discussão a respeito do processo de criação

Milene de Cassia Santos de Castro*, Raul Ivan Raiol de Campos*

*Universidade Federal do Pará

E-mail: castro.milene2010@gmail.com

Um dos principais objetivos ao discutir sobre a temática acerca de UC's é o ordenamento da área atingida e os reflexos causados na população residente. Para isso utiliza-se Vallejo (2009, p. 1). "A criação das unidades de conservação no mundo atual vem se constituindo numa das principais formas de intervenção governamental, visando reduzir as perdas da biodiversidade face à degradação ambiental imposta pela sociedade (desterritorialização das espécies da flora e fauna)". No processo de gestão governamental a criação de Unidades de Conservação são instrumentos utilizados para a preservação de recursos naturais. Contudo, tem impulsionado conflitos entre os gestores e moradores, ao separar a população residente do seu ambiente natural. Resultado da criação do Parque de Yellowstone, EUA a partir de uma visão preservacionista. O Refúgio de Vida Silvestre Metrôpole da Amazônia (REVIS) está situado nos municípios de Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Izabel do Pará, sendo pertencente da região metropolitana de Belém, exceto pela área pertencente ao município de Santa Izabel do Pará, como esclarece a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA). A Unidade de Conservação da Natureza de Proteção Integral, com 6.367, 27 hectares de área, *está localizada em quatro municípios da RMB: Marituba, Benevides, Ananindeua e Santa Izabel do Pará. Seu objetivo é proporcionar condições ambientais para a existência ou reprodução de espécies de fauna e flora. As visitas são condicionadas à autorização da Sema.* (PARÁ. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, 2011, p. sp) Porém, a população residente não fez parte dessa implantação da Unidade de Conservação. As Unidades de Conservação no Brasil são definidas a partir das diretrizes do decreto-Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000: *Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob-regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.* (BRASIL. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza 2000, p.117) A partir das informações estabelecidas pelo SNUC, faz-se necessário a realização do planejamento ambiental, para salvaguardar estes territórios. Da importância do planejamento Ruschmann (1997) "A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território [...]". Além de socializar a população residente as áreas naturais, tornando-os pertencentes das ações ambientais direcionadas para a manutenção do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Preservação Ambiental; REVIS, Populações Tradicionais.

Proposta de implementação de atividade de estudo do meio na comunidade tradicional da Prainha Branca (Guarujá, SP)

Monique Tayla Ferreira*, Marcos Buhner Campolim**

*Universidade Santa Cecília; Fundação Florestal, Secretária do Estado do Meio Ambiente

E-mails: monique_biomarinha@hotmail.com, marcoscampolim@yahoo.com.br

A comunidade da Prainha Branca, município do Guarujá, está inserida em área tombada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT, por meio da Resolução SC Nº 048/1992 – 18/12/1992, a qual considerou que a Prainha Branca, apesar das transformações ocorridas em sua estrutura econômica, ainda guarda elementos culturais típicos de comunidades isoladas, e determina diretrizes específicas para atividades de camping e turismo. Esta comunidade integra a Área de Manejo Especial, da Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Centro – APAMLC, Decreto nº 53.526, de 8 de outubro de 2008 - Unidade de Conservação que desenvolve estudo no local sobre a viabilidade de se criar uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável, sendo realizado laudo antropológico, estudo socioeconômico e do meio natural. No local existem 11 pousadas, 25 áreas de camping e 16 comércios de alimentação. Há problemática com o turismo de veraneio e feriados prolongados ocasionando ocupação excessiva em áreas de camping e circulação de diária de pessoas, acúmulo de lixo (o qual é retirado por barco), transbordamento dos esgotos, uso de drogas ilícitas. Para tentar solucionar o problema vem sendo implementada proposta de ordenamento das áreas de camping, conscientização sobre lixo e consumo de drogas, proibição de camping em faixa de areia e empoderamento de lideranças locais. Existem monitores ambientais formados pela Fundação SOS Mata Atlântica, em 2008, e Prefeitura do Guarujá, em 2010. A Prefeitura sancionou a Lei Municipal nº 042/-2011 sobre a Regulamentação das Atividades dos Monitores de Ecoturismo, podendo somente monitores da Prainha Branca, atuarem no receptivo de grupos. Experiências de estudo do meio com turismo de base comunitária, tais como Parque Estadual da Ilha do Cardoso e Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Picinguaba, no Estado de São Paulo, onde grupos de estudantes permanecem por dois ou três dias na Unidade de Conservação, demonstram melhorias para a comunidade local. Foram desenvolvidos pacotes de estudo do meio, contendo material de divulgação e didático para fomento junto às agências de viagens e escolas. Atividades culturais como rodas de conversas com moradores sobre os hábitos da comunidade tradicional são fomentadas e parceria com Universidades para auxiliar na capacitação dos monitores. Foi levantada junto aos monitores a potencialidade de atividades complementares: aulas de rapel, surf e mergulho livre. O público alvo dessa proposta são grupos de jovens de 12 a 22 anos de escolas e faculdades particulares os quais dentro de suas atividades curriculares necessitam realizar saídas de campo com abordagem ambiental e cultural, as quais são realizadas com pernoites em períodos fora de temporada, feriados e finais de semana. Pretende-se melhorar a qualidade dos serviços atuais na comunidade e aumentar e distribuição de renda em períodos de baixa visitação pública, nos setores de alimentação, hospedagem, transporte por barco e serviços de monitoria. Espera-se consolidar juntos aos moradores a prática de ganhar mais pela qualidade e não pela quantidade.

PALAVRAS-CHAVE: Prainha Branca; Comunidade Tradicional; Estudo do Meio; Monitores ambientais.

Comunidades tradicionais e os impactos da atividade turística: caso da comunidade Kalunga (GO)

Murillo Costa Ataíde*, Rosiane Dias Mota*

**Universidade Federal de Goiás*

E-mails: murillocosta@superig.com.br, rosianeturismo@yahoo.com.br

A atividade turística é subdividida em diferentes segmentações de acordo com a demanda e/ou com o produto ofertado. Entre as modalidades existentes estão, entre outros o turismo rural, de negócios e eventos, de estudos e intercâmbio, de sol e praia e cultural. Associado a este último está o turismo étnico que possibilita o contato direto com a identidade cultural de grupos étnicos, proporcionando uma experiência autêntica ao turista. Dentro desta modalidade, trabalha-se com comunidades indígenas, comunidades quilombolas e outros grupos sociais que se destacam por sua condição étnica, com seus valores e seu modo de vida. No Estado de Goiás o turismo étnico está presente principalmente na Comunidade Kalunga. Esta é considerada a maior concentração em área de remanescentes de quilombos do Brasil, e, se encontra nos municípios de Cavalcante, Teresina de Goiás e Monte Alegre devido a localização e o relevo dos mesmos. Os Kalunga foram ignorados pela sociedade e pelas variadas instituições por vários anos, mesmo assim mantiveram suas tradições e costumes afros. E, somente na década de 1980 seus aspectos culturais começaram a ser identificados e estudados. O resultado do interesse de turistas e pesquisadores pela Comunidade Kalunga confluiu em um contato e em uma exibição nos meios de comunicação, cada vez mais intenso. A visita à Comunidade e a região de modo em geral, estaria relacionada, principalmente, a beleza cênica do cerrado, com cachoeiras e serras e exuberante vegetação. Desta forma passou a ocorrer a prática conjunta de atividades culturais, de lazer e ecoturísticas na Comunidade. Esta demanda turística proporciona impactos tanto positivos quanto negativos nas localidades receptoras, de acordo com a forma que a atividade é explorada. Neste âmbito, objetiva-se com a presente proposta analisar alguns dos impactos da atividade Turística na Comunidade Kalunga. Procura-se a partir desta análise propor ferramentas de aprimoramento do Turismo Sustentável, voltado para a valorização e fortalecimento da cultura Kalunga. O turismo possui um impacto nas comunidades nos âmbitos socioculturais, econômicos e ambientais. Contribui positivamente como uma atividade econômica geradora de emprego e renda, auxilia no aumento da autoestima dos moradores, na melhoria da qualidade de vida, na infraestrutura do destino e no aumento com a proteção ambiental. No entanto, juntamente com a presença do turista na comunidade ocorrem impactos negativos à cultura, ao modo de vida dos Kalunga, aos impactos ambientais nos atrativos naturais devido a atividades mal planejadas entre outros. Contudo, este impacto negativo pode ser minimizado com um efetivo planejamento turístico associado a participação dos Kalunga. A participação ativa dos próprios moradores Kalunga no desenvolvimento da atividade turística contribui para que se garanta uma continuidade da cultura local e uma gestão voltada ao turismo receptivo. A exemplo está a Comunidade Kalunga Engenho II, situada no município de Cavalcante possui esta gestão voltada ao turismo receptivo por meio da formação de condutores de visitantes. No entanto, esta inclusão da comunidade local deve estar relacionada em outros âmbitos, como o da logística, da divulgação, da formatação de produtos, entre outros. Pois, o turismo possui importante papel no desenvolvimento econômico e social de diferentes destinos.

PALAVRAS-CHAVE: Kalunga; Turismo; Goiás.

Design e Turismo: uma prática sustentável em Comunidades Criativas

***Nadja Maria Mourão*, Rita de Castro Engler*, Daniela Menezes Martins*,
Thabata Regina de Souza Brito*, Thalita Regina de Souza Brito*****

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais

E-mails: nadja2m@gmail.com, rcengler@uol.com.br, danielafalbo@hotmail.com,
thabatareginasouza@gmail.com, thalitaregina1@hotmail.com

O design, em comunidades turísticas, é um instrumento para auxiliar o desenvolvimento local. As comunidades utilizam de recursos disponíveis no próprio ambiente para desenvolver suas habilidades, que servem como atrativos, principalmente na manutenção e valorização dos valores locais nas comunidades turísticas. O ecoturismo e o turismo de base comunitária buscam apoiar a cultura local da comunidade. O turismo para a sustentabilidade vale-se das iniciativas das comunidades para promover o turismo responsável nessas regiões. Este trabalho é resultado da pesquisa e atividades práticas para implantação do projeto “Comunidades Criativas das Gerais”. A perspectiva do projeto surgiu a partir de uma demanda da própria comunidade de São Sebastião das Águas Claras, mais conhecida como Macacos, distrito de Nova Lima – Minas Gerais. Ao tomarem conhecimento das atividades, um grupo de um grupo de artesãos se mobilizou para participar. Um dos objetivos das oficinas é valorizar os produtos e possíveis serviços ao turismo local, através das abordagens em “design, território e identidade”. O diagnóstico local, para implantação do projeto de geração de renda com foco na sustentabilidade, para a comunidade de Macacos, viabilizou uma análise da região mais específica, destacando o turismo como a maior fonte de renda local. A comunidade de Macacos é consciente do valor ambiental que a região possui, porém, ainda serão necessários investimentos para que turismo seja ecologicamente correto. A comunidade, observando a demanda de novas fontes de renda, buscam soluções em Comunidades Criativas.

PALAVRAS-CHAVE: Design; Turismo; Prática Sustentável; Comunidades Criativas.

A viabilidade do turismo no centro histórico de Aracaju (SE) através da recuperação e preservação dos bens materiais da localidade

Natália Pinto Silva*, Lillian Maria de Mesquita Alexandre*

*Universidade Federal de Sergipe

E-mails: nataliaps68@gmail.com, profa.lillian@gmail.com

Frente à degradação e má utilização de boa parte dos prédios históricos do Centro Histórico de Aracaju, e da perda da identidade que a população aracajuana mantinha com estes espaços, este projeto propõe a utilização do turismo como meio de preservação do bem já restaurado, e como ferramenta de conscientização da comunidade da importância do seu patrimônio material e imaterial. Os procedimentos metodológicos utilizados consistiram na formulação de árvores de pensamento, o que auxiliou na delimitação dos desafios propostos no projeto e suas soluções. A partir daí foi iniciada uma pesquisa descritiva, com uso de estudo documental de fontes primárias, secundárias, e terciárias. Com base neste estudo, foram desenvolvimentos de artigos jornalísticos e mostras fotográficas publicados através de uma página na internet. Os principais resultados a serem alcançados consistiam em expor como o turismo pode se tornar um meio de preservação patrimonial, além de ser uma importante ferramenta de movimentação da economia, divulgar a importância histórica dos patrimônios materiais localizados na área, desenvolver a identidade cultural da população aracajuana, diminuindo a incidência de vandalismo, e instigando a população aracajuana à preservar os edifícios históricos da cidade

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Material; Identidade Cultural; Turismo Cultural.

A inscrição de um destino turístico na lista de patrimônio mundial da Unesco: processos e transformações trazidos para o turismo de Diamantina (MG)

Nauê Gonçalves Bulhões*, Juliana Medaglia*, Carlos Eduardo Silveira*

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

E-mails: nauegb@gmail.com, julianamedaglia@hotmail.com, caesilveira@gmail.com

O intuito deste estudo é elencar fatos e dados que contribuam para a discussão da evolução do turismo na cidade de Diamantina, a partir da campanha para Patrimônio Cultural da Humanidade da UNESCO, considerando que hoje o turismo é fonte de renda e desenvolvimento para o município. Tenciona-se que o estudo de caso, com base em fontes secundárias e de caráter exploratório, permita flexibilidade suficiente para discutir o tema sem necessariamente partir de hipóteses pré-estabelecidas. Apresenta-se como objetivo apontar o processo de inscrição na Lista de Patrimônio Mundial da UNESCO e as decorrentes transformações trazidas para o destino Diamantina/MG. Pela cultura, marcada pelas tradições do garimpo e também por preservar um conjunto arquitetônico rico que mistura marcas próprias e europeias foi que a UNESCO, em 1999, declarou Diamantina como Patrimônio Cultural de Humanidade. Conclui-se que houve alterações significativas no contexto turístico decorrentes da inclusão na lista de Patrimônios da UNESCO, mas que ainda assim, a relação do turismo com o título de patrimônio da humanidade é subaproveitada.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Patrimônio; UNESCO; Diamantina.

Turismo de Base Comunitária: o caso de Curuçá (PA)

Pablo Vitor Viana Pereira*

*Universidade Federal do Pará

E-mail: pvviana@hotmail.com

Com o objetivo de analisar o turismo de base comunitária desenvolvida na cidade de Curuçá através do Projeto Cooperativa de Ecoturismo de base comunitária de Curuçá, sob coordenação do Instituto Tapiaim, este trabalho buscou inicialmente analisar os conceitos teóricos que dão base ao desenvolvimento do TBC, para em seguida identificar como vem ocorrendo a participação da comunidade neste processo, assim como identificar se ocorreram transformações na comunidade com o projeto de TBC. Desta forma, realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo, sendo que a pesquisa bibliográfica apontou para conceitos inerentes a esse novo eixo do turismo, o planejamento participativo e o desenvolvimento local, nas quais foram à base que estruturou este trabalho. Quanto à pesquisa de campo, neste primeiro momento realizou-se apenas visitas na cidade de Curuçá e no Instituto Tapiaim para uma conversa informal, onde percebeu que essa atividade é desenvolvida por jovens, que tem como objetivo conservar o meio ambiente e resgatar e valorizar a história e a cultura do município, o segundo momento corresponderá na aplicação de entrevistas juntos aos atores envolvidos no processo de TBC.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Desenvolvimento Local; Curuçá.

Informações de pescadores da Vila de Caicubí sobre potencialidade turística e uso dos recursos naturais para o turismo, Caracaraí (RR)

***Pamella dos Santos Cruz*, Andressa Cavalcante do Nascimento*,
Thiago José Costa Alves****

*Universidade Estadual de Roraima

E-mails: pamella.cruz@hotmail.com, andressakavalcante@hotmail.com,
thiago.uerr@gmail.com

O presente estudo faz parte do projeto Diagnóstico situacional e estratégias de desenvolvimento rural sustentável de pescadores do baixo rio Branco, Roraima com apoio do CNPq e tem como objetivo identificar informações da comunidade de Caicubí, Caracaraí, Roraima em relação a potencialidade turística local e uso dos recursos naturais para o turismo. Devido a carência de informações organizadas sobre a comunidade de Caicubi, é de grande valia a execução desse estudo, para que as pessoas possam conhecer a comunidade em que vivem. Este estudo se caracteriza por ser qualitativo e exploratório. A ferramenta de coleta de dados utilizada no presente estudo foi o mapa de recursos naturais (Verdejo, 2008). A ferramenta constitui-se a partir de uma construção participativa de um mapa da comunidade investigada com o máximo de detalhes de uso e dependência dos recursos naturais. Esta ferramenta foi utilizada como cerne das discussões relativas ao projeto supracitado. No caso da utilização desta ferramenta para o presente estudo, deu-se da seguinte forma: primeiramente, respeitou-se a construção da ferramenta e considerou-se o uso comum da mesma para outras finalidades. Após a construção, foram definidos os pontos que poderiam estabelecer relações com a atividade turística, definidos por recursos naturais potencialmente turísticos. O terceiro passo aconteceu com a visitação de forma aleatória dos pontos estabelecidos no mapa de recursos naturais, para fins de validação dos resultados. A partir da investigação, pode-se notar que a comunidade possui uma precária estrutura e/ou nenhuma estrutura para receber visitantes, devido o pequeno fluxo de turistas na região, por ser um turismo de alto custo. Foram identificados vários atrativos naturais todos eles apresentaram potencialidades turística e com capacidade para receber visitantes. Para fins de resultados serão considerados os seguintes pontos: Igarapé do Pupunha e Igarapé Canauani, ambos com potencialidade para o turismo de pesca, e observação de aves. Foram identificadas também as praias: Praia do Anário, Praia da Espanha, e Praia do Acurau, todas elas com potencialidade para turismo de lazer e descanso. Todos os pontos citados não apresentam a estrutura adequada para receber visitantes a fim de pernoite e alimentação. Atualmente a visitação destes pontos é feita de maneira rápida sem poder passar muito tempo no local. O inventário resultante desta investigação direcionou para a necessidade de instalações com finalidade de receber o turista que visita a localidade, que por sua vez deve respeitar os limites ecológicos existentes na localidade. A partir da análise de dados pode-se afirmar que a comunidade muitas vezes desconhece a potencialidade turística local, embora seja repleta de espaços exuberantes. Embora a comunidade não apresente estrutura para receber visitantes em grande quantidade a comunidade se mostra interessada para desenvolver a atividade turística na região de forma sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Comunidade Ribeirinha; Invetário Turístico; Atrativo Local; Turistas.

As esferas espaciais das trocas simbólicas em albergues em Manaus (AM)

Paulo Rodrigo Sousa Santos*, Juliana Araújo Alves*, Ivani Ferreira Faria*

**Universidade Federal do Amazonas*

E-mails: prodrigo.mao@gmail.com, jalves.geografia@gmail.com, fariaivani@gmail.com

A compreensão do espaço em que se vive é dada culturalmente. A vivência em determinado lugar aprofunda e territorializa nossa identidade. O movimento de viajar de um lugar para o outro, e a suas consequências para o indivíduo pode ser marcante por trocas simbólicas que modificam a sua visão de mundo. No bojo dessa discussão, indaga-se se podemos realmente conhecer o “outro” e realizar trocas culturais dentro de uma viagem. Então, aparecem as viagens “alternativas” aquelas feitas por indivíduos que não tem muito dinheiro e costumam viajar de cidade a cidade, que querem ter maior convívio com a cultura que está visitando. Esses indivíduos costumam hospedar-se em albergues. Além da procura de aproximar-se do outro, de construir o espaço, que é desligada de vínculos com agências ou de uma “mão invisível” estabelecendo o que se ver, e como se ver; esses indivíduos acabam formando sua própria visão espacial, cultural e social do espaço em que está visitando, e a apropriação por meio da dádiva, das trocas simbólicas acabam mudando a sua visão de mundo. Em albergues o compartilhamento de praticamente tudo, desde os quartos até mesmo de cozinha, sala, e outros espaços comuns de uma casa; acaba criando laços entre os indivíduos, e esses laços criam trocas que posteriormente acabam transformando a visão de cada um. Por ser um ambiente onde várias pessoas estão conversando, abertas a qualquer tipo de relação, dispostas a conhecer o outro, a etnografia foi escolhida como um “instrumento” de análise de como ocorrem essas trocas simbólicas nos albergues. Segundo Geertz o trabalho que o etnógrafo enfrenta é de conseguir interpretar complexas estruturas simbólicas que não estão explícitas. Geertz compara o trabalho da etnografia como ler um manuscrito estranho. A descrição densa proposta por Geertz tem de ser interpretativa, conseguir identificar o que realmente acontece naquele determinado lugar, espaço. Os objetivos do trabalho limitam-se em: Objetivo Geral Compreender as trocas culturais existentes nos albergues da cidade de Manaus. Objetivos Específicos: 1. Resgatar a história dos albergues existentes na cidade de Manaus verificando como se adaptaram a cultura 2. Analisar o fluxo e a origem das pessoas que visitam os albergues, os propósitos da viagem e qual o motivo pela escolha de Manaus. 3. Compreender das trocas simbólicas dos indivíduos que se hospedam em albergues por meio estéticos, moda etc. O dar, receber e retribuir de quem visita a cidade de Manaus. Esses turistas são atraídos pela imagem da natureza, pelas viagens de barco que duram dias e pela paisagem da região. É através da comercialização da imagem da floresta e da Amazônia que esses turistas sentem-se impelidos a viajar e conhecer a região. Os turistas, a partir dessas trocas simbólicas, constroem laços que perpassam os dias de estada nos albergues e se extrapolam para as redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Esferas Espaciais; Trocas Culturais; Albergues; Manaus (AM).

Os romances literários como ferramenta de atração turística: um estudo de caso sobre Josue Montello e Jorge Amado

*Rayanne da Conceição Peixoto Pereira**, *Ana Jéssica Corrêa Santos**,
*Niza Pollianna Silva Santos**, *Ildeneia Borges Abreu**,
*David Leonardo Bouças da Silva**

*Universidade Federal do Maranhão

E-mails: rayppereira@hotmail.com, anajessica02@hotmail.com, npolliana@bol.com.br,
neya.abreu@live.com, davidboucas81@hotmail.com

O estudo em questão irá abordar os principais aspectos das obras literárias de Jorge Amado, tendo como referência a obra literária: Gabriela Cravo e Canela e Dona Flor e Seus Dois Maridos, referindo-se ao aspecto do patrimônio cultural de Ilhéus na Bahia “Quarteirão Jorge Amado”, quanto a Josué Montello, tendo como referência a obra “Os tambores de São Luís”. As obras do escritor Jorge Amado foram e são responsáveis por boa parte da divulgação da cidade, dos costumes e da identidade da região. Por conta disso, Ilhéus é conhecida mundialmente como Terra de Jorge Amado, Terra de Gabriela e Terra dos Coronéis do Cacau (MENEZES, 2004). Desde quando iniciou suas primeiras obras, Jorge Amado via a necessidade de deixar conhecida a cidade de Ilhéus, fazendo a mesma ser referência no turismo cultural, apresentando em suas obras a vida cotidiana, as danças e a culinária da região, atributos que são essenciais para atrair os turistas. Apesar da universalidade das Obras de Jorge a comunidade que se localiza no Quarteirão Jorge Amado não conhece as histórias contadas em suas obras e nem o seu valor cultural. A população não compreende o valor intrínseco que há na restauração e revitalização do patrimônio cultural e, portanto, não interage de forma a contribuir para a preservação da cultura. (MENEZES, 2004). Percebe-se que esta questão da não interação da comunidade com o seu patrimônio histórico-cultural é um problema em praticamente todos os atrativos turísticos nacionais. Já os tambores de São Luís é a obra-prima romanesca de Josué Montello é um relato de ordem histórica, onde também avultam os sobrados de azulejos, os portais de pedra, os mirantes, os balcões sobre a calçada de cantaria, as sacadas de ferro, o velho casario, as ruas, as praças, os becos da cidade. Tão importante como Jorge Amado é para Ilhéus, é Josué Montello para São Luís, para o Brasil e também para o mundo, sendo dos 27 romances que escreveu, dois eram os seus prediletos: **Os tambores de São Luís** (1975) e **A noite sobre Alcântara** (1976). Este trabalho foi feito a partir de leituras bibliográficas dos respectivos autores e com base em pesquisa de campo: na Casa Josué Montello como referencial turístico e histórico em São Luís e aplicação de questionários destinados a população local e turistas, com objetivo de analisar a notoriedade de Josué Montello e a potencialidade de suas obras tanto para o âmbito local e nacional. Percebeu-se ao longo da pesquisa que tanto Josué Montello quanto Jorge Amado escreveram em suas obras sobre suas vivências, os costumes dos locais retratados, o cotidiano da população em questão, ou seja, suas realidades. Mesmo “sem saber”, através de suas obras esses autores contribuíram para a divulgação dos locais, seja por causa, dos casarões, da cultura local, ligando o imaginário à ficção. O que reforça a questão intrínseca entre a literatura e o turismo, como ferramentas para fomentar o turismo local.

PALAVRAS-CHAVE: Josue Montello; Jorge Amado; Turismo.

Turismo em Acari (RN): falhas e entraves percebidos pelos moradores

**Rodrigo Cardoso da Silva*, Valdeci Pereira da Silva Filho*,
Clébia Bezerra da Silva***

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mails: drigorcs@hotmail.com, valdecifilho30@hotmail.com, clebia@ufrnet.br

As premissas do segmento de ecoturismo são educação ambiental, a conservação dos recursos naturais e o envolvimento da comunidade. O município de Acari (RN) tem recursos potenciais para desenvolvimento desse segmento. Sendo assim, esta pesquisa foi feita no âmbito do projeto Seridó Ecoturismo, a qual objetiva conhecer a percepção dos moradores de Acari (RN) acerca das falhas e obstáculos para o desenvolvimento do turismo. Os processos metodológicos consistiram em revisão da literatura e pesquisa de campo, onde foram aplicados 71 questionários, em maio de 2012. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados mostram que 95% dos moradores reconhecem a importância do turismo, e o aceitam como atividade no município. Na percepção dos residentes o principal entrave para a comercialização do turismo é a falta de infraestrutura com 31% das respostas, seguido pela falta de investimento com 21%. Quando o questionamento foi sobre a principal falha na recepção dos turistas, os moradores apontaram ser a falta de qualificação profissional como cerca de 37%, seguido de falta de infraestrutura (15%). A principal reclamação feita pelos turistas na perspectiva do residente é também a falta de infraestrutura com 31%, em seguida a hospedagem (16%). É importante mencionar que nenhuma alternativa citada pelo os moradores chegou ao patamar de mais de 40%, isso mostra que entre os residentes existe um pluralismo de opiniões, acerca dos entraves e obstáculos sobre o turismo no município. Conclui-se que há um interesse acentuado pela atividade turística, bem como uma falta de informação e profissionalização dos residentes. Além disso, os moradores atribuem a maior parte dos problemas do não desenvolvimento do turismo no município ao poder público. É possível também perceber a pouca proximidade da comunidade com o turismo em Acari (RN), isso se comprova pelos o pluralismo de opiniões levantado pelos moradores acerca dos entraves e obstáculos ao desenvolvimento do turismo.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção; Ecoturismo; Acari (RN).

Memória, tradição e festejos juninos: a festa do mastro em Capela (SE)

Rosangela Vilela Sobral*, Manoel Felipe Santos Silva*, Denio Santos Azevedo*

*Universidade Federal de Sergipe

E-mails: rosangelaavilela@gmail.com, denio_azevedo@yahoo.com.br

As celebrações cíclicas vinculadas aos eventos e marcos religiosos são características do calendário judaico-cristão adotado no Brasil. No nordeste brasileiro tais comemorações são representadas por novenas, festas de padroeiras, procissões, pelo ciclo natalino e os festejos juninos. Todos estes com funções múltiplas, simbolismos, representações comuns e especificidades locais que auxiliam na manutenção destes eventos. Em muitos destes o diálogo campo/cidade, as invenções, as tradições e as transformações são perceptíveis na análise de memórias que registram ausências/presenças nestas celebrações. As mudanças ocorridas na sociedade, sejam elas na política, economia ou nas práticas religiosas alteram de forma significativa a vivência dos atores sociais que (re)memoram e (re)vivem as festas todos os anos. Diante do exposto, pretende-se neste escrito analisar a memória dos moradores e organizadores da Festa do Mastro do município de Capela no estado de Sergipe com o intuito de apresentar os elementos característicos deste festejo, os principais personagens e as transformações e manutenções ocorridas nesta celebração a São Pedro na localidade em questão. Para tal, foram feitas entrevistas com os atores sociais envolvidos neste evento e utilizada a história oral enquanto metodologia de análise com o intuito de interpretar as memórias até então silenciadas durante os setenta e três anos de realização do festejo. Em um primeiro olhar sobre as fontes, percebe-se que os entrevistados se identificam com a festa e orgulham-se em ter “a melhor festa de São Pedro do Brasil” e o principal destino turístico do “país do forró” durante o período analisado. Este encontro com os turistas e demais visitantes auxiliou na valorização das práticas culturais dos capelenses e na sensibilização sobre a importância da Festa do Mastro enquanto fator de desenvolvimento sócio-econômico. Percebe-se ainda que a mudança de mentalidade relacionada à questão ambiental transformou e ao mesmo tempo recuperou parte daquilo que é entendido nos depoimentos como tradição, já que o mastro, símbolo característico da festa, é retirado de uma área de preservação ambiental no município. Por fim, percebe-se a preocupação destes atores sociais em transformar a Festa do Mastro em um patrimônio cultural estadual para a diminuição da interferência dos gestores públicos na dinâmica dos festejos e como forma de garantia da manutenção da tradição.

PALAVRAS-CHAVE: Festejos Juninos; Patrimônio; Festa do Mastro; Turismo.

Cultura popular e sua inserção nas políticas públicas de turismo

Rosiane Dias Mota*

*Universidade Federal de Goiás

E-mail: rosianeturismo@yahoo.com.br

Tem-se com o presente artigo o objetivo de discutir a inserção da cultura popular nas políticas públicas de turismo e as ações governamentais voltadas para as manifestações culturais que chegam aos territórios festivos goianos. Os aspectos teórico-metodológicos utilizados no desenvolvimento deste têm como base, entre outras, às contribuições de Almeida (2012), a qual aborda questões referentes às festas e como estas podem ser compreendidas como destinações turísticas; de Castro & Fonseca (2008) que discutem conceitos e documentos relacionados à cultura e ao patrimônio cultural imaterial; e da UNESCO (2003) que se refere a uma análise das Políticas Públicas de Cultura no Brasil. Tem-se como conclusão que a inserção da cultura popular nas políticas públicas de turismo no Estado de Goiás atendem, na prática, de forma diferenciada as festas populares existentes no território goiano.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Cultura; Turismo; Goiás.

Governança regional em turismo: a experiência do Polo São Luís (MA)

Sarany Rodrigues da Costa*, Conceição de Maria Belfort de Carvalho*

*Universidade Federal do Maranhão

E-mail: saranycosta@live.com

O trabalho apresenta um estudo sobre o processo de implantação da Instancia de Governança Regional (IGR) do polo turístico de São Luís, e teve como objetivos: acompanhar o processo de implantação, avaliar o estágio evolutivo em que a instancia se encontra, e verificar entraves e a viabilidade para o desenvolvimento turístico local. As Instancias de Governança Regional são organizações criadas por determinação do Ministério do Turismo para representar os interesses públicos, privados e das sociedades, e tem a função de coordenar as ações do Programa de Regionalização do Turismo (PRT) nos municípios que compõe as regiões turísticas. A pesquisa justifica-se por buscar identificar os diferentes interesses que se sobrepõem ao processo de gerenciamento do turismo estadual como reflexo de um novo ordenamento das ações nacionais. O estudo foi realizado através de revisão bibliográfica, consulta aos documentos gerados nas primeiras reuniões da instancia, e pesquisa de campo que consistiu em entrevistar os principais membros da IGR do polo turístico de São Luís, utilizando como grade de análise das respostas obtidas a matriz Métrica de Avaliação Tecnológica, de Figueiredo (2004), adaptada para o tema governança regional em turismo por Barbosa (2009). A matriz busca analisar o estágio evolutivo da governança a partir da verificação de quatro princípios: legalidade, legitimidade, transparência e gestão técnica e administrativa. No polo turístico de São Luís – formado por cinco municípios: Alcântara, Raposa, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e São Luís – a instancia teve implantação em 2010, porém, ainda não está desempenhando plenamente suas funções. A análise dos documentos gerados pelas primeiras reuniões dessa instancia, mostrou que a participação dos membros nas reuniões diminuiu com o avançar do tempo, o que causou problemas no momento de aprovar as decisões do colegiado. Quanto aos aspectos da legalidade, transparência e legitimidade, a instancia encontra-se em estágio intermediário, em relação ao princípio da gestão técnica e administrativa encontra-se ainda em estágio inicial. No que se refere ao somatório de todos os princípios, o estágio de classificação obtido foi o intermediário. As instancias de governança veem a cooperação como condição para o exercício de uma atuação conjunta, onde a sociedade e os poderes público e privado devem compartilhar as decisões, esta cooperação nasce a partir de processos bem estruturados de mobilização e sensibilização, tais processos precisam ser melhor trabalhados junto ao *trade* turístico e a população do polo São Luís. A sistematização da IGR do polo turístico de São Luís, apesar de ter sido classificado em nível intermediário, necessita de um diálogo mais estreito entre os atores da cadeia produtiva do turismo nos municípios que o compõem, o que tem gerado entraves no que tange ao desenvolvimento e consolidação do turismo regional.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Governança; Desenvolvimento; Polo São Luis.

Estudo acerca do potencial ecoturístico nos sítios arqueológicos Xiquexique 1 e 2 de Carnaúba dos Dantas (RN)

***Sebastiana Guedes Bezerra*, Artemísia dos Santos Soares*,
Higor Mateus de Azevedo Araújo*, Vagner Ivan de Alencar Gomes*,
Valdeci Pereira da Silva Filho*, Wagner Araújo Oliveira****

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

E-mails: anaguedesbezerra@hotmail.com, artemisiasoares@yahoo.com.br,
higor-mateus@hotmail.com, ivan160993@hotmail.com, valdecifilho30@hotmail.com,
wagnercrrn@hotmail.com

Atualmente, a atividade turística destaca-se por sua dinamicidade, de maneira que é crescente o número de segmentos que despontam no mercado turístico. Ecoturismo é um desses, principalmente por contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das localidades, bem como para a conservação dos recursos naturais. Partindo das premissas do ecoturismo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a análise das atividades que são desenvolvidas nos Sítios Arqueológicos Xiquexique 1 e 2 do município de Carnaúba dos Dantas/RN e das potencialidades do local. Os processos metodológicos consistiram, inicialmente, na revisão da literatura e na posterior visita *in loco*, na qual ocorreu a observação da área e a captura de imagens. A partir da análise, constatou-se que, em função da existência de pinturas rupestres, o arqueoturismo é, de fato, desenvolvido no local, recebendo, por conseguinte, a instalação de infraestrutura do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O envolvimento da comunidade na atividade ainda se mostra em nível incipiente, tendo em vista que esse envolvimento ocorre basicamente por meio do controle da entrada nos Sítios para evitar a ação de vândalos, e pela comercialização de água e artesanato. Constatou-se também que a Caatinga, que é a vegetação predominante no lugar, encontra-se em processo acelerado de desmatamento. Sob essa perspectiva e visando à conservação e ao incremento do turismo nos Sítios Arqueológicos Xiquexique 1 e 2, faz-se a seguinte proposta: criação de uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável na área, pela necessidade de conservar os recursos naturais e culturais do local, sobretudo o Bioma Caatinga, por ser uma vegetação endêmica do Brasil. A proposta leva em consideração também a presença de moradores, os quais poderiam ter ampliada a participação no desenvolvimento da atividade por meio da implantação do ecoturismo, isto é, a aplicação do Turismo de Base Local, por meio da criação de restaurantes e meios de hospedagem de pequeno porte na casa dos próprios moradores. Tais ações seriam precedidas pelo oferecimento de cursos de sensibilização e capacitação, e poderiam criar maior envolvimento do visitante com a comunidade local, possibilitar contato direto com a cultura local e gerar retorno financeiro. O ecoturismo nesse lugar também é viável pela beleza cênica local, a qual possibilita a contemplação da paisagem e a prática da educação ambiental, um dos pilares do Ecoturismo. Com esta proposta, objetiva-se a conservação do patrimônio natural, geológico e arqueológico, bem como da cultura local. Isso minimizaria os impactos oriundos da visitação e permitiria, ainda, o bem-estar econômico da comunidade envolvida, garantindo o uso desses patrimônios pelas gerações presente e futuras. Por fim, vale ressaltar que tais benefícios contribuiriam para o desenvolvimento do turismo na Região Seridó Potiguar.

PALAVRAS-CHAVE: Potencial Ecoturístico; Sítios Arqueológicos Xiquexique 1 e 2; Carnaúba dos Dantas (RN).

As potencialidades e as possibilidades do turismo e o poder público em Fama (MG)

Sérgio Henrique de Campos Esporte*

*Universidade Federal de Alfenas

E-mail: seergiocampos@gmail.com

A área do Sul de Minas, onde se localizam os 34 municípios que passaram a ser banhados pelas águas do lago de Furnas, que se originou com a construção da barragem e implantação da usina hidrelétrica de Furnas, a partir da década de 1960, desfrutaram das desvantagens de ter parte de suas terras inundadas, mas, ao mesmo tempo, passaram a contar com a possibilidade de desenvolver atividades econômicas ligas ao turismo e ao lazer, formando o Circuito do Lago de Furnas. Todavia, faltam muitos incentivos públicos no sentido, sobretudo de criar infraestrutura turística e profissionalização dos moradores interessados em atuar nesse setor. Dentre esses municípios, selecionamos para nosso estudo, Fama (MG), que possui 2.348 habitantes (Censo Demográfico, 2010) e que teve boa parte de sua área urbana inundada pelo referido lago, tornou-se uma instância turística bastante visitada, principalmente, não apenas pela população da região, bem como de outros estados, principalmente nos feriados e finais de semana. A questão que se coloca é até que ponto as potencialidades turísticas estão sendo bem exploradas, em benefício do desenvolvimento econômico do município? Partindo desse pressuposto, esse trabalho tem como objetivo diagnosticar as potencialidades e possibilidades turísticas de Fama e o papel do poder público municipal no sentido de dar suporte e incentivar as atividades de lazer e turismo, envolver a comunidade nesse processo. Como trata-se de um projeto de iniciação científica em desenvolvimento, até o momento, utilizamos como procedimentos metodológicos: levantamento e revisão bibliográfica; coleta de dados secundários junto à Prefeitura Municipal de Fama (MG), IBGE, SEBRAE-MG, biblioteca UNIFAL-MG, e sites da internet; e dados primários através de entrevistas representantes de atividades ligadas ao turismo e visita de campo para realizar a análise paisagística e conhecer melhor a realidade do município, bem como o mapeamento da localização dos equipamentos turísticos existentes e dos prováveis atrativos turísticos do município. Nossos resultados preliminares mostram que Fama possui um grande potencial turístico, sobretudo pela presença da água do Lago de Furnas que banha a área urbana e de das áreas verdes. Todavia, esse potencial é ainda pouco explorado, embora o município possua pontos turísticos como: a orla, o píer (para embarcações de pequeno porte), as prainhas Razeirão e Shangrilá, além da existência de pedalinhos pra passeios aquáticos e de um espaço para entretenimentos variados (Arena Fama). Também possui infraestrutura de hospedagem razoável, com três pousadas e um hotel, totalizando aproximadamente cinquenta acomodações para turistas, bem como no setor de alimentação representado por quatro restaurantes, que serve principalmente pratos preparados com peixes. Nas entrevistas realizadas com os representantes desses dois setores, ficou claro que esse potencial turístico no município não é bem explorado como poderia, pois faltam incentivos do poder público em relação a desenvolvimento da atividade, já que não existe um planejamento efetivo, sobretudo com relação à divulgação e apoio aos trabalhadores nesse setor e que depende da atividade turística para sobrevivência.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Desenvolvimento; Poder Público.

Divergências terminológicas entre os tipos de turismo realizados no espaço rural

Tarsila Chiara Albino da Silva Santana*

*Universidade Federal de Alagoas

E-mail: chiaraxv@hotmail.com

O presente artigo se trata de um trabalho teórico, de cunho conceitual e tem como objetivo abordar as divergências terminológicas entre os tipos de turismo realizado no espaço rural, bem como a problemática resultante da constante exigência de mercado, que a cada dia cria segmentações diferentes, para atingir os mais variados nichos de mercado. Aliada a isso, ainda é pontuada a questão da qualificação dos responsáveis pela exploração/desenvolvimento da atividade turística, a qual, na maioria das vezes, ocorre de forma empírica. Nesse artigo, é utilizado como exemplo a segmentação dos tipos de turismo realizados no espaço rural. São várias as definições utilizadas para esse tipo de turismo: turismo verde, agroturismo, turismo rural, turismo ecológico, turismo de interior, turismo campestre, turismo na natureza, turismo de granja, turismo de aldeia, turismo alternativo, turismo sertanejo, agroecoturismo, ecoagroturismo, turismo agroecológico, dentre outras nomenclaturas criadas por empresários ou profissionais da área, que segmentam ao máximo seu público. Levando em consideração essa variedade de nomenclaturas a respeito dessa segmentação, muitos autores passaram a generalizar essa prática turística como turismo em espaço rural. A confusão mais comum é a respeito do turismo rural e do agroturismo, uma vez que o primeiro tem a atividade turística como fonte principal de renda e valoriza/resgata mais a questão cultural, enquanto o segundo desenvolve a atividade turística como uma complementação de renda, de sua atividade principal, que é a produção agrícola/agropecuária. Mas, levando em consideração que cada lugar se adapta às especificidades locais e regionais resultantes principalmente da herança cultural, não se pode comparar o tipo de turismo praticado nos diferentes locais, e afirmar que é certo ou errado a nomenclatura utilizada. Pode-se concluir que se torna impossível a determinação de uma única terminologia sobre turismo rural, em diferentes países e regiões, visto que as variações conceituais estão relacionadas às características geográficas, culturais, econômicas e sociais de cada local.

PALAVRAS-CHAVE: Divergência Terminológica; Turismo em Espaço Rural; Agroturismo; Turismo Rural.

A sensibilização ambiental por meio do ecoturismo: captura intencional de tartarugas marinhas em Fernando de Noronha (PE)

Thaís Roana Cunningham Gomes*, Jasmine Moreira*, Rafael Robles**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, **TAMAR - Fernando de Noronha

E-mails: thaís.turismo@hotmail.com, jasminecardozo@gmail.com, rrobles@bio.fsu.edu

O Arquipélago de Fernando de Noronha, em Pernambuco, abriga duas Unidades de Conservação Federais, a Área de Proteção Ambiental – APA, e o Parque Nacional Marinho. Noronha é um dos principais destinos brasileiros de Ecoturismo e possui algumas das mais belas praias do País. Sua beleza natural é inegável, águas azul-cristal, quentes e que proporcionam a visualização da sua rica fauna marinha: diversas espécies de peixes, corais, tubarões, golfinhos rotadores e, tartarugas marinhas. Devido ao fato do Arquipélago possuir exuberante natureza, a principal fonte de renda é o turismo, que através do Ecoturismo utiliza-se do meio ambiente de forma sustentável e incentiva sua conservação por meio de atividades de interação com o ambiente. O Projeto TAMAR está presente no Arquipélago desde 1984, trabalhando simultaneamente ações integradas de pesquisa científica, conservação e manejo, educação ambiental, sensibilização pública e ação comunitária. As atividades de educação ambiental não formal são desenvolvidas com o objetivo de sensibilizar o público atendido sobre a importância da conservação das Tartarugas Marinhas e do meio ambiente de forma geral. Estas atividades são desenvolvidas no Centro de Visitante (CV) com palestras e exposições, e também nas praias com as atividades de Abertura de Ninho e Soltura pública de filhotes, Tartarugada e Captura Intencional de Tartarugas Marinhas, esta última objeto de estudo do presente trabalho. Experiências realizadas em meio ambiente natural proporcionam novas expectativas e perspectivas às pessoas, dando início a um processo de sensibilização. Com isto, a atividade de Captura Intencional de Tartarugas Marinhas passou a ser realizada em 2009, quando o TAMAR identificou que poderia unir o trabalho de pesquisa realizado há anos a uma atividade de ecoturismo. A equipe técnica captura as tartarugas por meio do mergulho em apneia e leva os animais até a areia para a coleta de dados. Nessa ocasião os participantes têm a oportunidade de acompanhar o trabalho de campo e interagir com os técnicos do TAMAR, que aproveitam a oportunidade para sensibilizar as pessoas para a causa da conservação e importância das pesquisas. O presente trabalho foi elaborado a fim de mensurar a sensibilização dos visitantes que participam da atividade. A metodologia embasou-se em 100 questionários aplicados entre os meses de Janeiro e Fevereiro de 2012. A equipe na areia abordava os visitantes antes e após obterem contato com a Tartaruga Marinha e receberem explicações a respeito do trabalho, tais como: porquê capturar o animal; porquê marcá-lo com anilhas nas nadadeiras; do que se alimentam; espécie; idade; tamanho; reprodução; a importância do Projeto TAMAR acompanhar estes animais, entre outras. Conclui-se que a atividade de captura intencional de Tartarugas Marinhas propicia aos visitantes o contato direto com a natureza, e deixa claro que é possível interagir com esta e ao mesmo tempo preservá-la. Pode-se também afirmar que a interiorização e apreensão de informações são incentivadas pelos sentidos e propiciadas aos visitantes pela experiência vivenciada. Assim, o Projeto TAMAR cumpre com seu papel em Fernando de Noronha, ao propiciar a sensibilização ambiental por meio do ecoturismo.

PALAVRAS-CHAVE: Sensibilização Ambiental; Ecoturismo; Fernando de Noronha; Projeto TAMAR.

Turismo e inclusão social: estudo sobre os meios de capacitação e qualificação profissional para a população de Presidente Epitácio (SP)

Thamilis Ferreira Nascimento*, Cláudia Rocha dos Santos*

*Universidade do Oeste Paulista

E-mails: thamillinascto@hotmail.com, claudia.rochasantos@hotmail.com

Este projeto de pesquisa de iniciação científica tem como foco a capacitação profissional de moradores de comunidades de Presidente Epitácio (SP) por meio de práticas de economia solidária. O município de Presidente Epitácio é contemplado por um grande potencial de recursos turísticos naturais em sua área, porém sua prática turística vem sendo explorada de maneira retraída, sem a devida inclusão dos moradores que, por não possuírem qualificação nem preparação profissional para o turismo, acabam por não se integrar à atividade turística ou mesmo realizando-a de forma ineficiente e ineficaz, prejudicando seu desenvolvimento pela falta de mão de obra especializada. A capacitação profissional é imprescindível para que haja um crescimento deste tipo de atividade, pois proporciona, ao ator desta, a aptidão necessária para a realização de suas funções, criando um referencial para o visitante que prega pela sua segurança e exige qualidade nos serviços prestados. A nossa hipótese, em sentido lato, é a de que a capacitação e qualificação na área do turismo, num modelo advindo dos pressupostos da economia solidária, é o mais adequado para a realidade regional (perfil da população autóctone). Nesse sentido, formação de cooperativas, mediante incubação (incubadoras), baseadas nesses pressupostos, pode auxiliar na ascensão do turismo regional, por preparar e dar condições à população local de se inserir na atividade turística do município supramencionado. O objetivo do trabalho é analisar e refletir sobre os meios para capacitação e qualificação da população autóctone em prol do desenvolvimento do turismo sustentável, gerando, consequentemente, trabalho e renda para o município. Desta forma, este trabalho está dividido em três fases. Na primeira, dedica-se à compreensão da realidade e do contexto socioeconômico em que o município, e sua população estão inseridos. Na segunda, ao estudo e investigação dos possíveis meios geradores de capacitação e qualificação profissional, entre eles, uma incubadora solidária, analisando sua viabilidade de implantação que, entre outras coisas, proporcione formas de desenvolvimento do turismo como alternativa de inclusão social para a população local. Já a terceira e última parte reuni informações das duas partes anteriores, trabalhando e articulando os objetivos do turismo e da economia solidária no desenvolvimento do município. Este projeto vale-se da pesquisa documental e bibliográfica e de entrevistas semidirigidas com representantes dos diversos segmentos municipais (governo, capital e trabalho). Os sujeitos desta pesquisa foram selecionados por seus pares em cada um dos segmentos citados. Os resultados foram sistematizados e avaliados por meio de pressupostos dialéticos e da análise de conteúdo das informações levantadas. O referencial teórico adotado baseia-se na análise socioeconômica de autores como Marcio Pochmann e Paul Singer e na concepção do turismo elaborada pela OMT, e pelos autores Mario Beni, Antônio Pereira Oliveira, Leonard J. Lickorish e Carson L. Jenkins.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo e Inclusão Social; Economia Solidária; Capacitação e Qualificação Profissional.

A flutuação turística no território fluminense: o caso da região das baixadas litorâneas

Thiago Silvestre Silva*

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail: thiagosilvestre.geo@gmail.com

O presente trabalho busca discutir a importância do fenômeno do turismo na porção do território fluminense denominada pelo senso-comum como *Região dos Lagos*. Entende-se que o turismo nessa região desempenha papel de metamorfose da realidade socioespacial no âmbito local e que, efetivamente, é com a construção da BR-101 e da chamada *Ponte Rio-Niterói*, que a prática turística é intensificada, gerando uma suposta região turística dotada de forte mobilidade, tanto a nível nacional quanto internacional. Desse modo, objetiva-se, além de revelar a ocorrência da flutuação no interior dessa região, questionar se há ou não uma interação regional capaz de estabelecer laços entre os municípios que constituem a região quanto à mobilidade turística. Enquanto questão secundária faz-se mister definir se há adequação conceitual adequada para tratar o recorte elegido enquanto uma região turística. A metodologia utilizada na pesquisa, além da devida revisão bibliográfica, contou também com a realização de pesquisa de campo, com a aplicação de duzentos questionários, nos municípios de Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e Cabo Frio. Sua redação pressupõe uma análise teórico-conceitual inicial, bem como uma posterior interação com o recorte empírico, principalmente através da utilização dos dados coletados em campo. A escolha dessas três cidades, no entanto, foi guiada pela proposta de Boullon (2002), que identifica *áreas turísticas* como aquelas dotadas de quantitativo de atrativos turísticos capazes de motivar o uso turístico de determinado espaço. Nesse sentido, identifica-se que as cidades eleitas para análise constituem *áreas turísticas* dentro da Região das Baixadas Litorâneas. Metodologicamente, houve, portanto, uma pré-definição dos três municípios para a coleta de dados relativa à mobilidade turística. Os dados coletados não apontaram para uma forte flutuação entre os três municípios destacados, por outro lado, demonstraram que os demais municípios da *região de governo* tem muito pouca interação entre si. Nesse sentido, elegeram-se atrativos turísticos significativos destes três centros turísticos: a *Praia do Forte* em Cabo Frio; a *Prainha* em Arraial do Cabo; a *Praia de Geribá* em Armação dos Búzios. Estas praias são as mais conhecidas e frequentadas pelos turistas nos respectivos municípios. Nossos objetivos eram: em primeiro lugar, investigar se haviam turistas hospedados em outros municípios – que não fossem os três em questão – que estavam transitando por esses centros; e em segundo lugar, saber se os turistas ali presentes se deslocavam para as atrações turísticas de outros municípios da região. Os resultados da análise dos dados, porém, explicitaram que a área turística analisada não concorre com a Região de Governo das Baixadas Litorâneas, visto ser mínima a flutuação turística envolvendo os municípios não destacados: Arraial do Cabo, Cabo Frio e Armação dos Búzios; a área turística é de fato concentrada nos municípios em destaque, pois a flutuação turística é quase que imperceptível para além dos mesmos. Os dados demonstraram laços por demais significativos entre os três centros turísticos, além de terem indicado uma mínima interação entre os demais municípios da região de governo.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia do Turismo; Flutuação Turística; Região das Baixadas Litorâneas; Estado do Rio de Janeiro.

Diagnóstico da infraestrutura turística como subsídio ao planejamento: considerações iniciais sobre o caso da Praia do Forte no município de Cabo Frio (RJ)

Tiago Boruchovitch Fonseca*, Wilson Martins Lopes Junior**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, **Universidade Federal Fluminense

E-mails: tiagof4@hotmail.com, prof.wilsonmartinslopes@uol.com.br

A ciência geográfica estuda a organização espacial e suas alterações utilizando-se de importantes conceitos que contribuem com diferentes áreas de pesquisas, como espaço, território, região, paisagem e lugar. Como o turismo altera de maneira expressiva o espaço geográfico e seus elementos, é fundamental que os estudos turísticos sejam sustentados em conceitos geográficos. O turismo, em sua prática, necessita de objetos de suporte (infraestruturas) para poder inserir no território os objetos turísticos. Nota-se, pois, que o estudo dos elementos que reordenam o território em localidades turísticas colabora com o planejamento turístico, uma vez que permite uma melhor compreensão do espaço turístico. Diante do exposto, essa pesquisa tem como objetivo analisar a infraestrutura turística, instalada na Praia do Forte, litoral do município de Cabo Frio, para melhor compreensão das modificações espaciais causadas pelo turismo nessa localidade. Pretende-se, assim, mensurar os impactos positivos e negativos das alterações ocorridas, tendo em vista auxiliar no planejamento turístico. Inicialmente, foi realizada uma busca preliminar de informações sobre assunto para facilitar a delimitação do tema e definição dos objetivos, o que colaborou na avaliação da relevância e viabilidade da realização dessa pesquisa. Ademais foi feita uma análise de dados respectivos à localidade para verificar a importância de tal praia para a atividade turística no município de Cabo Frio. A metodologia teve por base o levantamento bibliográfico seguido da avaliação da importância dos objetos turísticos (infraestrutura) para a compreensão da organização espacial, tendo como referencial a abordagem tipológica das infraestruturas, que se dividem em hospedagem, alimentação, comércio e serviços turísticos. Além disso, pesquisa de campo com observação direta do local, registro fotográfico, aplicação de questionários, entrevistas junto ao poder público e os estabelecimentos comerciais também se constituem abordagens metodológicas da presente pesquisa. Resultados preliminares revelam que Cabo Frio, município do estado do Rio de Janeiro distante 151 km da capital, inserido na região turística oficial da Costa do Sol, mais conhecida como Região dos Lagos, é um dos mais visitados por turistas, sendo o turismo sua principal fonte de renda. A Praia do Forte com seus 7,5 km é a mais importante praia urbana da cidade, possuindo a mais completa infraestrutura urbana do município com hotéis, restaurantes, bares, calçadão, ciclovia, deques e quiosques. Dada a expressividade da Praia do Forte, justificam-se os investimentos em sua orla, uma vez que, pela sua proximidade com centro da cidade, recebe o maior fluxo de turistas. Neste contexto, nota-se também o alto grau de especulação imobiliária associada à concentração de hotéis, pousadas e segundas residências perto da orla. Considerando a relevância da atividade turística na Praia do Forte para a cidade de Cabo Frio, espera-se que o presente estudo possa contribuir para auxiliar políticas públicas no diagnóstico dos benefícios e prejuízos da atividade turística para a região.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia do Turismo; Infraestrutura Turística; Cabo Frio; Praia do Forte.

Potencialidades do Turismo de Base Comunitária no alto sertão sergipano

Viviane Castro*, Lucas Osório Duarte Tenório*, Verônica Conceição Silva*, Fabiana Britto de Azevedo Maia*

*Universidade Federal de Sergipe

E-mails: violeira@ig.com.br, lucas_se13@yahoo.com.br, veronica_csilva@hotmail.com, fabamaia@yahoo.com.br

Esta pesquisa buscou analisar as potencialidades do Turismo de Base Comunitária (TBC) na Rota do Sertão, nos municípios do Alto Sertão Sergipano, visando o desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APL's) de turismo. Os municípios envolvidos na pesquisa são Nossa Senhora da Glória, Monte Alegre, Poço Redondo, Poço Verde e Canindé do São Francisco. Estes possuem registros de associações e cooperativas voltadas para a agricultura familiar, além da cultura diversificada desta região e das atrações turísticas já existentes. Acredita-se que essas comunidades possuem potencialidades para o desenvolvimento do TBC, atividade que poderá gerar desenvolvimento socioeconômico, qualidade de vida e preservação da cultura local e do meio ambiente. Entende-se o TBC como toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos. Nesse sentido, apresenta-se como uma estratégia de desenvolvimento para as comunidades brasileiras. O TBC está relacionado à participação efetiva da comunidade local de forma consciente, para a definição de ações sustentáveis, pautada em um desenvolvimento endógeno nas atividades e serviços oferecidos aos turistas que ali visitam. Uma das potencialidades do TBC são os atrativos culturais e ambientais e no modo de viver de seus moradores. Estas se constituem uma contribuição e aproximação dessas comunidades no processo de desenvolvimento da atividade turística. O TBC se utiliza do modelo de APL para que as localidades turísticas possam se desenvolver de forma integrada e autosustentável. APL de Turismo se caracteriza pela existência de empresas que atuam no entorno da atividade turística no território em que estão inseridos. Essas aglomerações possibilitam ganhos de vantagem específicos de "eficiência coletiva" que não podem ser alcançados individualmente. Desse modo, o uso do modelo de APL de turismo pode trazer os benefícios socioeconômicos e ambientais para as comunidades locais, a partir da inclusão social destes no desenvolvimento do turismo. Esta pesquisa é de base qualitativa, do tipo exploratória. Num primeiro instante foi feito a pesquisa de gabinete, utilizando-se de referencial teórico para a compreensão necessária dos importantes conceitos envolvendo o TBC e o APL de Turismo. Neste momento está sendo realizada a segunda fase da pesquisa de campo que será desenvolvida em três etapas: 1) levantamento dos atrativos e serviços turísticos dos municípios; 2) Realização de entrevistas com os membros potenciais das comunidades locais para o desenvolvimento do turismo; 3) Observação das potencialidades locais para o desenvolvimento do turismo de base comunitária. Os dados coletados na pesquisa de campo servirão para análise das potencialidades do turismo de base comunitária na Rota do Sertão. Entretanto, diante das informações coletadas até o momento sobre as associações e cooperativas ligadas à agricultura familiar e da existência de atrativos turísticos já visitados, percebe-se uma grande potencialidade para o desenvolvimento do turismo de base comunitária na região do Alto Sertão Sergipano.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Arranjos Produtivos Locais de Turismo; Rota do Sertão; Alto Sertão Sergipano.

No encontro com o outro o eu: bases tradicionais locais como afirmação étnica para o povo Pataxó da aldeia Imbiruçu (MG)

***Viviane Patrícia Fontoura Goulart*, Fabiana Bernardes Almeida*,
Raíra Vasconcelos Ventura****

*Universidade Federal de Minas Gerais

E-mails: vivianepfg@yahoo.com.br, fabianabernardes@hotmail.com,
raaa.ventura@gmail.com

Os Pataxó, grupo étnico indígena brasileiro do tronco linguístico macro-jê, habitantes nativos da zona costeira do extremo sul da Bahia, que atualmente habitam diversos outros locais, sendo um deles a Aldeia Imbiruçu localizada no município de Carmésia – MG, possuem um passado de violência histórica e devastação de seu território e de sua cultura, marcados por migrações e rearranjos territoriais. Ainda assim, permaneceram se identificando como povo Pataxó e se mantiveram unidos inclusive politicamente para se impor como grupo étnico. Atualmente, após terem conquistado o reconhecimento legal quanto grupo étnico e adquirido o direito a posse de terras e demais benefícios, os Pataxó estão passando por um processo auto intitulado “resgate da cultura”. É nesta perspectiva que o referente artigo se baseia: na afirmação da identidade étnica Pataxó a partir do encontro com o diferente, que se dá por meio da prática do turismo de base local. Neste contexto, a questão do sentido de proximidade, proporcionado pelo contato entre indígenas e turistas, é analisada através da perspectiva do encontro face a face, proposta por BARTHOLO (2009). Onde, este encontro, representaria o momento no qual acontece uma vivência recíproca em que o homem se afirma enquanto sujeito de um dado grupo social e cultural. A partir do encontro com o outro há o reconhecimento de si mesmo e, conseqüentemente a afirmação da identidade. Ou seja, a afirmação da identidade por meio da prática da alteridade. Neste contexto, conclui-se que as trocas culturais estabelecidas na Aldeia Imbiruçu, através dos eventos sagrados abertos ao público, dentre outras, pautadas em vínculos sociais entre sujeitos de diferentes culturas, permitem o intercâmbio cultural que possibilitam a afirmação da cultura Pataxó. A metodologia deste artigo fundamentou-se no levantamento de dados etnográficos, documentais e iconográficos sobre a etnia Pataxó; assim como pesquisa empírica para aprofundamento dos conhecimentos previamente obtidos, na qual houve a observação, a reflexão e as análises dos dados obtidos. A referente análise teve como resultado a sustentação da proposta de análise apresentada inicialmente: a afirmação da identidade étnica Pataxó por meio do encontro com o diferente.

PALAVRAS-CHAVE: Afirmação Étnica; Alteridade; Bases Tradicionais Locais; Etnia Pataxó; Resgate Cultural; Turismo de Base Local

Reflexões sobre a dinâmica social de comunidades tradicionais no entorno de Unidades de Conservação no território de Minas Gerais

***Viviane Patrícia Fontoura Goulart*, Guilherme Malta*,
Raíra Vasconcelos Ventura*, Tainá Gonçalves Bulhões****

*Universidade Federal de Minas Gerais

E-mails: guilherme.malta@gmail.com, raaa.ventura@gmail.com,
taina_gbulhoes@yahoo.com.br, vivianepfg@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo tecer reflexões sobre a dinâmica social de comunidades tradicionais que habitam o entorno de áreas onde existam Unidades de Conservação. Como instrumento de investigação traçou-se primeiramente a fundamentação teórica dos temas: Unidades de Conservação, bem como a legislação vigente do SNUC; a conceitualização de Comunidades Tradicionais e Participação, que serviram como subsídio para compreensão da dinâmica destes povos neste território. Dessa forma a metodologia baseou-se na pesquisa dessas linhas teóricas em seu primeiro momento, em seguida fez-se um recorte do contexto atual dos conflitos entre os sujeitos envolvidos nesses processos socioambientais, através de levantamento de dados em mídias no âmbito estadual, com intuito de compreender qual a participação e influência das comunidades tradicionais na criação de unidades de conservação, e como o SNUC nesse contexto se estabelece enquanto política ambiental. A partir disto, teve-se como resultado a incoerência do discurso político do SNUC que prevê a participação das comunidades nos conselhos sejam estes deliberativos ou consultivos, e a real situação que esses grupos de pessoas vivem e são condicionadas, bem como a transformação do modo de vida destes diante uma política, jurisdição e fiscalização ambiental que se instaura.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Conservação; SNUC; Comunidades Tradicionais e Participação.

Turismo e meio ambiente: uma análise da atividade turística em Maracajaú (RN)

Wagner Araújo Oliveira*, Leandro Tavares Bezerra*, Clébia Bezerra da Silva*

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mails: wagnercnrn@hotmail.com, thavaresleandro@hotmail.com, clebia@ufrnet.br

O turismo apresenta-se como uma atividade de caráter dinâmico e amplo. A diversidade dos segmentos existentes nessa área proporciona a mesma uma amplitude a ser trabalhada. No Rio Grande do Norte a atividade turística foi vista como um meio viável para desenvolvimento socioeconômico do Estado, onde seus recursos naturais se destacam, como pode ser observado na comunidade de Maracajaú (RN), (localizada a 78 km da cidade de Natal/RN), onde às principais atividades econômicas desenvolvidas no local são: a pesca e turismo. Esta se destaca pelo mergulho aos recifes de corais e potencial para desenvolvimento de trilhas ecológicas pelas dunas e lagoas interdunares. Este trabalho tem por objetivo; analisar o potencial de inserção econômica da comunidade de Maracajaú no turismo. Esta pesquisa faz parte do Programa de Extensão Caminhos do Presente da UFRN. Adotou-se como procedimentos metodológicos a revisão da literatura e pesquisa de campo no qual foram aplicados, preliminarmente, 14 questionários. Com base nos resultados dos questionários pode-se observar que 25% dos entrevistados atuam diretamente na área do turismo, os demais 16,6% trabalham na atividade pesqueira, bem como outros 16,6% são comerciantes e 8,3% artesãos. Enfim, todos estão direto ou indiretamente ligados ao turismo. Ainda quando perguntados sobre qual a principal atividade geradora de renda para a comunidade, os colaboradores foram unânimes em dizer que é o turismo (100%). Dessa forma, foi possível constatar a importância econômica da atividade turística para Maracajaú, que tinha na pesca artesanal sua principal atividade econômica até meados de década de 90, do século XX. Hoje, a comunidade de pescadores, passa por um novo momento de mudanças, onde o turismo pode se tornar a principal atividade econômica do local, vindo a descaracterizá-la.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Pesca; Maracajaú (RN).

Visitação ao campus universitário do Guamá: uma proposta turístico-ambiental aos estudantes da cidade de Belém (PA)

***Waleria Borges*, José Lucio Bentes do Nascimento*,
Roberto Dianilli Souza dos Santos****

**Universidade Federal do Pará*

E-mails: waleria91@hotmail.com, lbentes1@gmail.com, robertodianili@hotmail.com

O Projeto Visita Campus tem por objetivos; Instituir no âmbito da Universidade Federal do Pará – UFPA, um roteiro de visita monitorada destinada aos estudantes da rede pública e privada, de ensino médio, da cidade de Belém e demais municípios do Estado do Pará. Oportunizar os estudantes de ensino médio conhecer, mediante visita monitorada e contribuir para o desenvolvimento intelectual, cultural e, futuramente, profissional do jovem visitante envolvendo-o numa experiência enriquecedora e de novas descobertas nas áreas das ciências biológicas, naturais, administrativas, ambientais, tecnológicas. Durante o ano de 2010 o projeto realizou 10 visitas a partir do mês de março, com a realização de uma visita semanal, ao longo de todos os meses (exceto no mês de julho e dezembro), perfazendo o total de 14 visitas, até o mês de junho do corrente ano. Terá a duração máxima de quatro (04) horas, se iniciando às 08:00 e terminando às 12:00. É elaborado um roteiro com horário de visita pré-estabelecida para que os visitantes consigam usufruir ao máximo dos ambientes da UFPA. Há a aplicação de envelope (pesquisa) para verificar o grau de satisfação dos visitantes e outras que se fazem necessárias buscando sugestões, críticas e elogios ao trabalho desenvolvido, para futuro aperfeiçoamento. Enfatiza-se às visitas em laboratórios, a fim de demonstrar, de forma prática, as atividades desenvolvidas em determinados cursos, visto que a demanda de alunos é de adolescentes cursando o último ano do ensino médio, que busca informações mais detalhadas sobre o futuro curso ao qual pretendem prestar o Processo Seletivo da UFPA. O deslocamento de alunos e professores até o campus do Guamá – UFPA, assim como na efetivação da visita nas dependências da instituição, se dá por meio de condução (veículo) cedido pela escola interessada. No que tange a demanda de escolas participantes dos eventos relativos ao projeto, os números demonstram que no ano de 2007 contou com a participação de um mil, seiscentos e dezoito (1.618) alunos. No ano seguinte foram efetivadas quatorze (14) visitas, com quinhentos e trinta e quatro (534) discentes, somando nove (09) escolas. Ainda em 2008 foram contabilizados cento e cinquenta e dois (152) calouros - (Campus tour), perfazendo o total de seiscentos e oitenta e seis (686) participantes. Em relação ao ano de 2009, foram efetivadas nove (09) visitas totalizando duzentos e vinte e seis (226) alunos, com oito (08) escolas. Já em 2010, até a presente data, foram concluídas dezenove (19) visitas, com quinhentos e vinte e seis (526) alunos, de nove (09) escolas. Vale ressaltar que desde o início dos trabalhos de visita ao campus do Guamá (2007), até o momento foram realizadas quarenta e nove (49) visitas, com trinta e quatro (34) escolas e participação de três mil, cento e trinta e oito (3.138) discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Visita Campus; Inclusão Social; Hospitalidade/Recepção em Espaço Público; Orientação Vocacional; Alunos de Ensino Médio.

Turismo e práticas sociais: o caso de Flecheiras, Trairi (CE)

Wellington Romão Oliveira*, Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano*

*Universidade Estadual do Ceará

E-mails: wellromao@hotmail.com, luzianeidecoriolano@gmail.com

O presente trabalho analisa o desenvolvimento do turismo, enquanto prática social, em Flecheiras, comunidade do município de Trairi, localizado no litoral oeste do Ceará, a 120 km da capital Fortaleza. Desde a década de 1970/80, Trairi sofre com os conflitos de terra entre pescadores, veranistas e empresários, a partir da desapropriação de terras e degradação ambiental da área, com desaparecimento do manguezal e aterramento de lagoas. A partir desses conflitos a Associação de Desenvolvimento Comunitário de Flecheiras (ADCF) luta para combater o crescimento desordenado da atividade turística, cada vez mais evidente, com a restrição de áreas de lazer e privatização de espaços públicos. Alternativas também surgem com intuito de minimizar os impactos causados a partir da ocupação da área, como a criação de projetos de cultivos de algas em resposta a diminuição do pescado e da área de atracação das jangadas. Ressalta-se o interesse da comunidade e das formas de organização social na tentativa de solucionar ou pelo menos reduzir tais problemas. No trabalho é realizado levantamento bibliográfico, com dados coletados em campo ou primários além dos secundários conseguidos em pesquisa institucional. Evidencia-se que o acelerado crescimento da atividade turística parte de ações e interesses diferenciados entre os sujeitos sociais integrante do processo de apropriação desse espaço. Pensa-se no turismo mais como atividade puramente econômica, desconsiderando-o enquanto fenômeno e prática social, capaz de transformar realidades socioespaciais.

PALAVRAS-CHAVE: Flecheiras; Sustentabilidade; Relações Sociais.

Turismo no Maranhão: análise geográfica do plano maior de turismo do Estado e o Polo Delta das Américas

Wellington Romão Oliveira*, Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano*

*Universidade Estadual do Ceará

E-mails: wellromao@hotmail.com, luzianeidecoriolano@gmail.com

O Polo Delta das Américas é um dos dez Polos Turísticos destacados no Plano Maior de Turismo do Governo do Estado do Maranhão. Este trabalho analisa o desenvolvimento do turismo no referido polo, enquanto prática social, a partir de Políticas Públicas como o Plano Maior de Turismo do Governo do Estado da Maranhão. Localizado a nordeste do Estado do Maranhão, divisa com o Piauí, o Delta envolve a biodiversidade do único delta em mar aberto das Américas e terceiro maior delta oceânico do mundo, abrangendo 70% da sua área no Maranhão. Tutóia, Paulino Neves, Araíoses e Água Doce do Maranhão são os municípios maranhenses que fazem parte do Polo Delta das Américas. De Tutóia e Araíoses partem excursões turísticas para desvendar flora, fauna, ecossistemas litorâneos, além das mais de 70 ilhas e ilhotas existentes na região. Para análise foram realizados levantamentos bibliográficos, com dados coletados em campo e obtidos em pesquisa institucional, principalmente com base no Plano Maior. Compreende-se que na década de 1990 o Maranhão demonstra crescimento da atividade turística nacional e internacional. O programa do governo, aliado ao poder da mídia e da indústria do turismo tem atraído o interesse de diferentes sujeitos sociais, em especial grandes empresários. O Polo Delta das Américas é uma região com relevante potencial ecoturístico, em virtude da biodiversidade do lugar. Entretanto, o crescimento acelerado da atividade turística constitui objeto de preocupação, uma vez que resulta, muitas vezes, em condições negativas ao meio ambiente e à população do Delta.

PALAVRAS-CHAVE: Polo Delta das Américas; Plano Maior de Turismo; Maranhão.

São Luis do Maranhão: 400 anos de história e encantos

Niza Pollianna Silva Santos*, Rayanne da Conceição Pereira Peixoto*, Ildenéia Borges Abreu*, Ana Jéssica Corrêa Santos*, David Leonardo Bouças da Silva*

*Universidade Federal do Maranhão

E-mails: npolliana@bol.com.br, rayppereira@hotmail.com, neya.abreu@live.com, anajessica02@hotmail.com, davidboucas81@hotmail.com

O termo patrimônio remete ao legado que pode ser transmitido para gerações futuras. São Luís possui o maior conjunto arquitetônico de origem portuguesa na América-Latina, tombado desde 1955 pelo IPHAN, e declarado como Patrimônio Cultural da Humanidade deste 1997, pela UNESCO. Além do traçado urbano do século XVIII, o centro histórico de São Luís reúne cerca de 4000 imóveis tombados - solares, sobrados, casas térreas e edificações com até quatro pavimentos - que, remanescente dos séculos XVIII e XIX, possuem proteção estadual e federal. (REVISTA PATRIMÔNIO MUNDIAL, 2010). No que se diz respeito a cultura imaterial de São Luís, podemos perceber a força da identidade popular com relação as manifestações culturais e a preservação dos mesmos. Sendo assim, o Tambor de Crioula e o Bumba-Meu-Boi, foram tombados como Patrimônio Imaterial do Brasil, sendo aquele em 2007 e este 2011. O patrimônio cultural constitui o testemunho da história, aquilo que restou de antigas sociedades e que nos possibilita compreender a relação entre esses bens - materiais ou não - e o contexto sociocultural em que foram criados, os valores simbólicos que tinham e o modo de vida das comunidades. (DIAS, 2006). Nesta perspectiva o presente estudo aborda os principais aspectos com relação ao patrimônio cultural ludovicense ao longo dos seus 400 anos de história. O método utilizado foi o descritivo, com abordagem quali-quantitativa, com dados obtidos a partir de pesquisas bibliográficas: livros, monografias, acervo do IPHAN, Fotografias antigas e acervo do Arquivo Público Estadual do Maranhão. Realizando ainda pesquisa de campo nos órgãos oficiais que trabalham diretamente com a questão patrimonial (Secretaria de Cultura e IPHAN), e por fim com a comunidade ludovicense, tendo como objetivo identificar os aspectos mais marcantes e com maior representação na cultura, obtendo como resultado: patrimônio material - conjunto arquitetônico (Palácio dos Leões, Convento das Mercês, Casa das Minas, Teatro Athur Azevedo e Igrejas) e imaterial (gastronomia, bumba-meu-boi, Tambor de Crioula), como os mais citados entre os entrevistados. Percebe-se que São Luís tem uma cultura vasta, e que ao longo destes 400 anos houve a introdução de outras culturas, porém se foi mantida a identidade do povo. O olhar da comunidade para com o legado histórico de seus antecessores faz de São Luís, uma cidade com 4 séculos de história bem vividos e eternizados através da cultura e vivência de seu povo.

PALAVRAS-CHAVE: São Luis, Patrimônio Cultural da Humanidade, Cultura Imaterial.